Dragões



O REGRESSO DOS
HOMENS DEMOLIDORES

JOÃO PEDRO, SAIDY E EWERTON + O QUE SABE SOBRE O NEWCASTLE? + AS VARANDAS DO NOSSO CONTENTAMENTO + O LADO B DE RUI BARROS
ELES JOGAM PRA MUNDIAL + RODOLFO REIS E O TÍTULO DE 78 + A TAÇA DO HÓQUEI + POKA + MAGNUS ANDERSSON + A BATERIA DE KALÚ

Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 379
JUNHO 2018


TEKELA


FANTOMFIT
new balance
FURON

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Rui Cesário Sousa
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

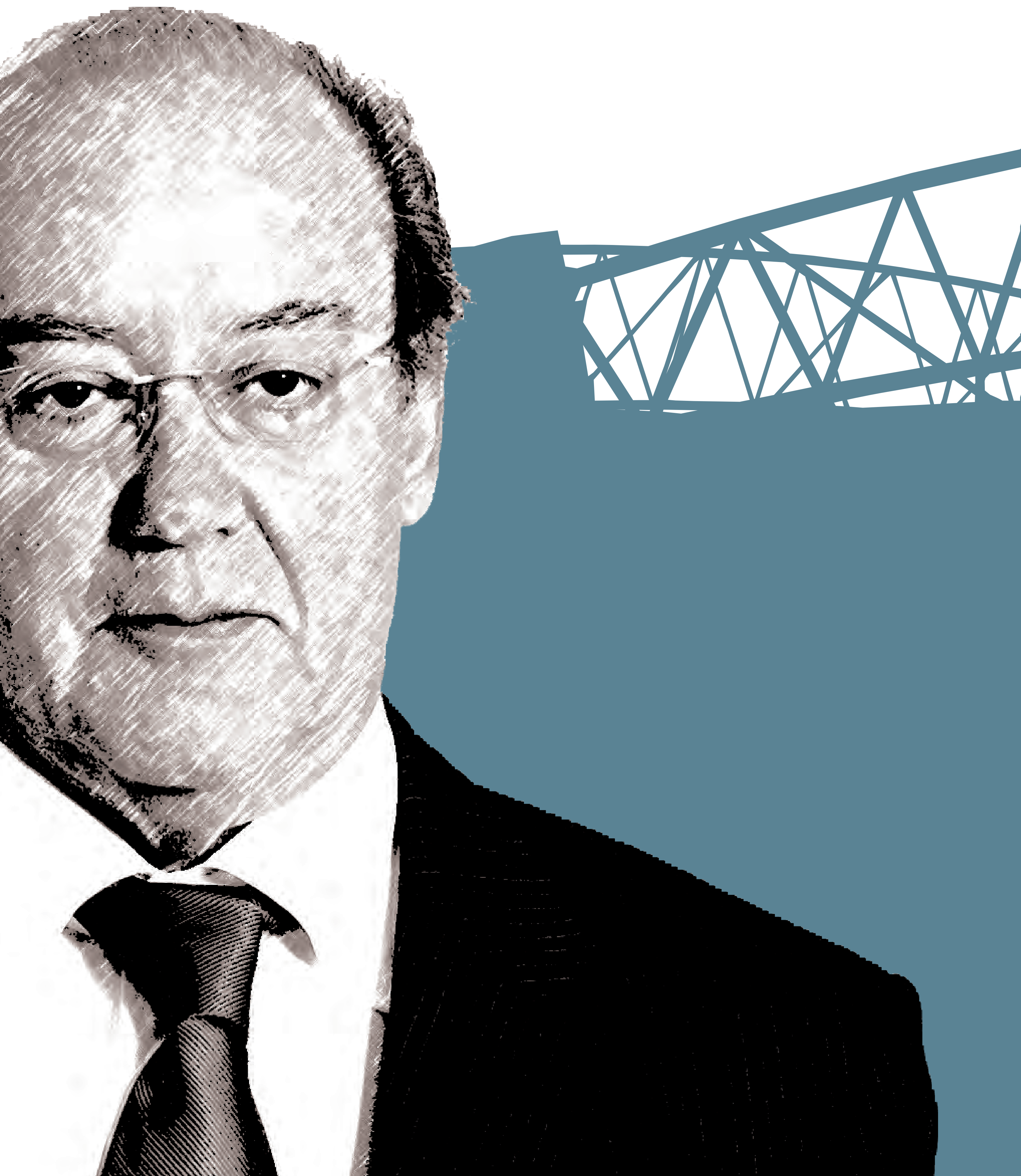
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

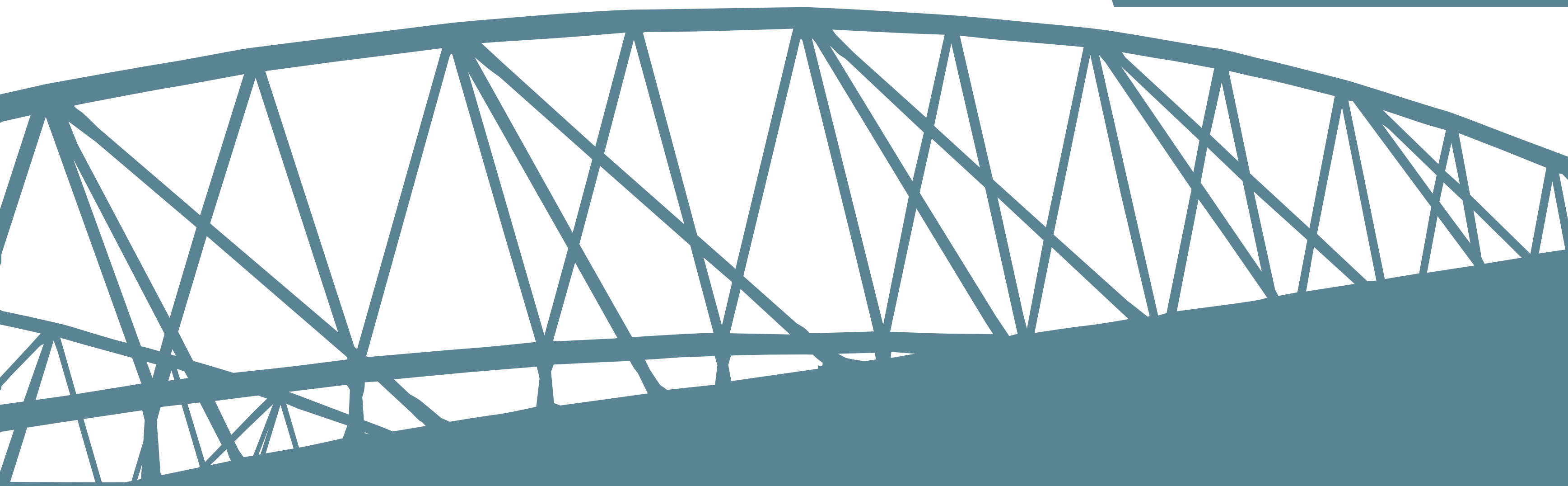
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





A ÉTICA É UMA TRETA, PARA ALGUNS

O Sporting entrou em grande convulsão após os acontecimentos de Alcochete, que todos os adeptos de futebol lamentam, como é natural, e consequente vaga de rescisões no plantel. Tal como tinha acontecido em 1994, por ocasião de um igualmente período crítico no Benfica, altura em que telefonei ao então presidente Jorge de Brito a garantir que o FC Porto não se iria aproveitar desse momento para contratar jogadores do Benfica, também agora informei o presidente do Sporting de que o FC Porto não seria o destino de qualquer jogador que rescindisse com o Sporting. Mas porque se avizinhava uma Assembleia Geral para votar a destituição do presidente, fiz questão de informar dois distintos e amigos sportinguistas que o FC Porto não se aproveita das debilidades momentâneas que um seu rival possa ter. E assim liguei a José Maria Ricciardi e a Eduardo Barroso, tendo-lhes dado a minha palavra de honra de que apesar de vários empresários nos estarem a oferecer atletas não iríamos contratar um só jogador que tivesse rescindido contrato com o Sporting.

Enquanto isso sucedia e ao mesmo tempo que o FC Porto dava garantias a um rival a passar por dificuldades, o que pode acontecer a qualquer clube num dado momento, o presidente do outro rival prometia aos seus consócios aproveitar-se da fraqueza alheia e fazer "uma pequena loucura" para contratar jogadores ao Sporting e até era elogiado pela intenção no jornal Record, que fez uma apologia do roubo, escrevendo "Roubar Gelson Martins e Bruno Fernandes é um golpe de génio". Mas afinal o génio era daqueles que apaga tudo num ápice e o que fica é o comportamento ético de quem representa os clubes. O nosso é o mesmo perante rivais diferentes e 24 anos depois.

A época está quase a começar, a nossa equipa está bem e, como mostra esta capa, a nossa artilharia está pronta para os duros combates que se avizinham.

Jorge Nuno Pinto da Costa

Há sempre um MAS

Apesar dos rumores de dissolução, está restaurada e blindada a sociedade formada por Marega, Aboubakar e Soares, que na época passada marcou 60 dos 119 golos do FC Porto em todas as competições. Juntos, e só na Liga, garantiram 55 por cento da produção atacante.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

OS 45 GOLOS DO TRIO NA LIGA

Ao oitavo dia de treinos da nova temporada recompôs-se o ataque demolidor. Marega, Aboubakar e Soares, autores de 60 golos em todas as competições e trio responsável por mais de metade da capacidade concretizadora do FC Porto na época passada, voltaram a encontrar-se no Olival, reconstituindo a parte mais determinante e mais visível da eficácia ofensiva dos azuis e brancos na Liga portuguesa: só aí fizeram 45 dos 82 golos da equipa, o equivalente a 55 por cento dos remates certeiros.
A vitória no campeonato volta a ser o objetivo prioritário dos Dragões e de cada um deles, como aliás se percebeu logo depois da conquista do título. Já nessa altura, Soares esperava que fosse "o primeiro de muitos", Marega estava seguro de ter feito "a melhor época de sempre" e Aboubakar não cabia em si de contente por ter deixado o nome dele no livro de honra do museu. "É algo que nunca imaginei", confessou. "É um marco na carreira e na vida pessoal de todos".
O "orgulho" assumido de Marega por uma época tão bem conseguida e à qual nenhuma outra se podia comparar explica-se em três tempos: na Liga, nunca antes tinha marcado como então (22), quase duplicou os números da melhor época até à altura (13) e dominou todos os itens de finalização da equipa; foi aquele que mais vezes marcou de cabeça (4), o que mais marcou de pé direito (14) e o que mais marcou de pé esquerdo (4), variante em que foi igualado por Aboubakar.
Depois de rumores frequentes sobre probabilidades de saída e presumível desintegração, o poderio atacante do FC Porto está restaurado. Mas que novas marcas se colocam agora ao trio formado por Marega, Aboubakar e Soares? Voltar a atingir a barreira dos 60 golos já seria um bom começo...



Marega foi o melhor marcador do FC Porto na Liga portuguesa, competição em que apontou 22 dos 82 golos da equipa, o equivalente a 27 por cento e mais de um quarto da produção atacante dos Dragões.

Além de máximo goleador portista na época de 2017/18, com 26 golos marcados em todas as competições, **Aboubakar** foi também um dos melhores artilheiros da fase de grupos da Liga dos Campeões. Fecha o top 5 da lista de melhores marcadores do FC Porto na prova, com 11 golos, ainda longe dos 19 de Jardel, mas apenas a dois de saltar para o segundo lugar.

Soares foi o menos concretizador do trio, mas também aquele que mais tempo esteve afastado dos relvados devido a lesão. Fez 11 golos e marcou em todas as competições. Antes de se lesionar em Portimão, completou uma série de cinco jogos nas provas nacionais a marcar consecutivamente e apontando oito golos no espaço temporal de apenas 19 dias.

MOUSSA MAREGA
23 GOLOS
LIGA DOS CAMPEÕES
0 GOLOS
LIGA PORTUGUESA
22 GOLOS
TAÇA DE PORTUGAL
0 GOLOS
TAÇA DA LIGA
1 GOLO

VINCENT ABOUBAKAR
26 GOLOS
LIGA DOS CAMPEÕES
5 GOLOS
LIGA PORTUGUESA
15 GOLOS
TAÇA DE PORTUGAL
4 GOLOS
TAÇA DA LIGA
2 GOLOS

TIQUINHO SOARES
11 GOLOS
LIGA DOS CAMPEÕES
1 GOLO
LIGA PORTUGUESA
8 GOLOS
TAÇA DE PORTUGAL
1 GOLO
TAÇA DA LIGA
1 GOLO

Além das 45 vezes em que fizeram balançar as redes na Liga portuguesa, Marega, Aboubakar e Soares acrescentaram **um total de 12 assistências** à capacidade finalizadora da equipa, com cada um deles a fazer quatro passes para golo. Em resumo, o trio participou de forma decisiva em 57 golos da equipa no caminho para o título.



"VOU HONRAR ESTA CAMISOLA"

ENTREVISTA DE **VÍTOR HUGO ALVARENGA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

João Pedro Maturano dos Santos, ou simplesmente João Pedro, chegou do Palmeiras para reforçar o plantel às ordens de Sérgio Conceição. O lateral direito de 21 anos, internacional olímpico pela seleção canarinha, apresenta-se aos adeptos do FC Porto e garante ter capacidade para assumir o maior desafio da ainda curta carreira. Depois de assinar pelos Dragões até 2023, o jovem natural de uma pequena cidade no interior de São Paulo manifestou o desejo de conquistar títulos com a camisola azul e branca.

O que representa para si assinar pelo FC Porto?
É a realização de um sonho. No Brasil, muitos jogadores crescem a querer vir para um grande clube da Europa e fico muito feliz por estar a vestir esta camisola. Espero fazer o meu melhor pelo FC Porto. Sou um jogador trabalhador, sempre trabalhei muito ao longo da minha carreira e espero demonstrar isso aqui.

O que sentiu ao entrar no Estádio do Dragão e ver pedaços da história do FC Porto?
A grandeza do FC Porto não tem discussão e fico muito feliz por ter a oportunidade de vestir esta camisola. As imagens das conquistas demonstram a grandiosidade do clube, um clube com muitos títulos e muita história. Chego ao clube sabendo o que é o FC Porto, conhecendo a sua história. Fico muito feliz.

Que mensagem quer deixar aos adeptos do FC Porto?
Sei que os adeptos do FC Porto são muito exigentes e podem ter a certeza de que vou honrar esta camisola da melhor maneira possível.

Como será trabalhar com Sérgio Conceição, um treinador reconhecido pela sua exigência?
Espero crescer muito com Sérgio Conceição, quero aprender bastante, sou uma pessoa que ao longo da carreira sempre procurou aprender o máximo. Procuro sempre dar o meu melhor e ajudar a equipa. Espero que possamos dar-nos muito bem e que eu possa ajudar bastante o treinador.

A presença de mais jogadores brasileiros no plantel pode ser importante para si?
É importante saber que existem mais jogadores brasileiros aqui no clube, isso pode ajudar na minha adaptação. Espero dar-me bem com todos, sempre fiz amizades nos clubes por onde passei, nunca tive problemas. Espero adaptar-me o mais rápido possível, com a ajuda dos meus companheiros.

Há vários jogadores brasileiros



na história do FC Porto, jogadores que ficaram ligados a momentos importantes do clube. O João Pedro espera ser mais um a ter sucesso?

Fico muito feliz por ser mais um brasileiro no FC Porto, sei que na história há vários jogadores que representaram o FC Porto com sucesso. Espero ser mais um, espero poder fazer o meu melhor aqui e conquistar títulos como eles também conquistaram.

Com quem se aconselhou sobre o FC Porto?

Falei bastante com o Kelvin, com quem joguei no Palmeiras. Até lhe enviei uma imagem que ele tem aqui no Dragão. Ele explicou-me o que é o FC Porto, passou-me o que foi a sua experiência aqui, isso é bom também para perceber melhor o clube.

"TIVE OS MEUS SACRIFÍCIOS MAS CONSEGUI SUPERÁ-LOS"

Presidente Bernardes é um pequeno município no interior do estado de São Paulo, a 578 quilómetros da capital. Foi lá que João Pedro nasceu, a 15 de novembro de 1996, filho de um vendedor e de uma dona de casa. O avô João incutiu-lhe o gosto pelo futebol mas faleceu antes de ver o neto cumprir o seu sonho. O reforço do FC Porto tinha apenas 13 anos e preparava-se para sair de casa pela primeira vez.

Como é vir de uma cidade como Presidente Bernardes e chegar agora à Europa?

Até me emociono a falar disso. Tenho de agradecer muito a Deus por tudo o que tem feito na minha vida. É a realização de um sonho, vir de uma cidade pequena do interior de São Paulo e conseguir chegar aqui, é uma honra e tenho de dar o meu máximo para demonstrar que mereço estar aqui.

A ligação a Presidente Bernardes e à sua família mantém-se até aos dias de hoje?

Gosto muito de, sempre que posso, estar com a família. É difícil no futebol, estando longe, mas sempre que posso vou ter com eles, ou eles vêm ter comigo. Sou uma pessoa de família, gosto muito de estar com eles, ir à cidade natal. É o que mais gosto de fazer quando tenho tempo livre.

Teve de sair de casa aos 13 anos para alimentar o sonho de ser jogador profissional de futebol. O que recorda dessa fase?

Muitos jogadores têm de sair cedo de casa para procurar um futuro no futebol e eu fui mais um desses. Saí de casa com 13 anos e antes de ir para o Palmeiras fui para Ribeirão Preto. Joguei lá e foi a parte mais difícil, jogar numa equipa pequena, ficar a morar num alojamento do clube, até conseguir ir para o Palmeiras, onde continuei a morar no alojamento do clube. Tive os meus sacrifícios mas graças a Deus consegui superá-los.

Ter João Pedro na sua camisola é uma forma de levar sempre consigo a sua família?

Desde que cheguei a profissional no Palmeiras que fiz questão de ter João Pedro na camisola. João é o nome do meu avô, Pedro é o nome do meu pai e essa é a minha forma de os homenagear.

O que recorda do seu avô João nos primeiros anos de futebol em Presidente Bernandes?

O meu avô foi muito importante na minha carreira, uma das pessoas mais importantes neste percurso. Foi ele a primeira pessoa a levar-me para as escolinhas de futebol da minha cidade. Levava-me, assistia aos treinos, apoiava-me e incentivava-me. Nunca esquecerei o que ele fez por mim.

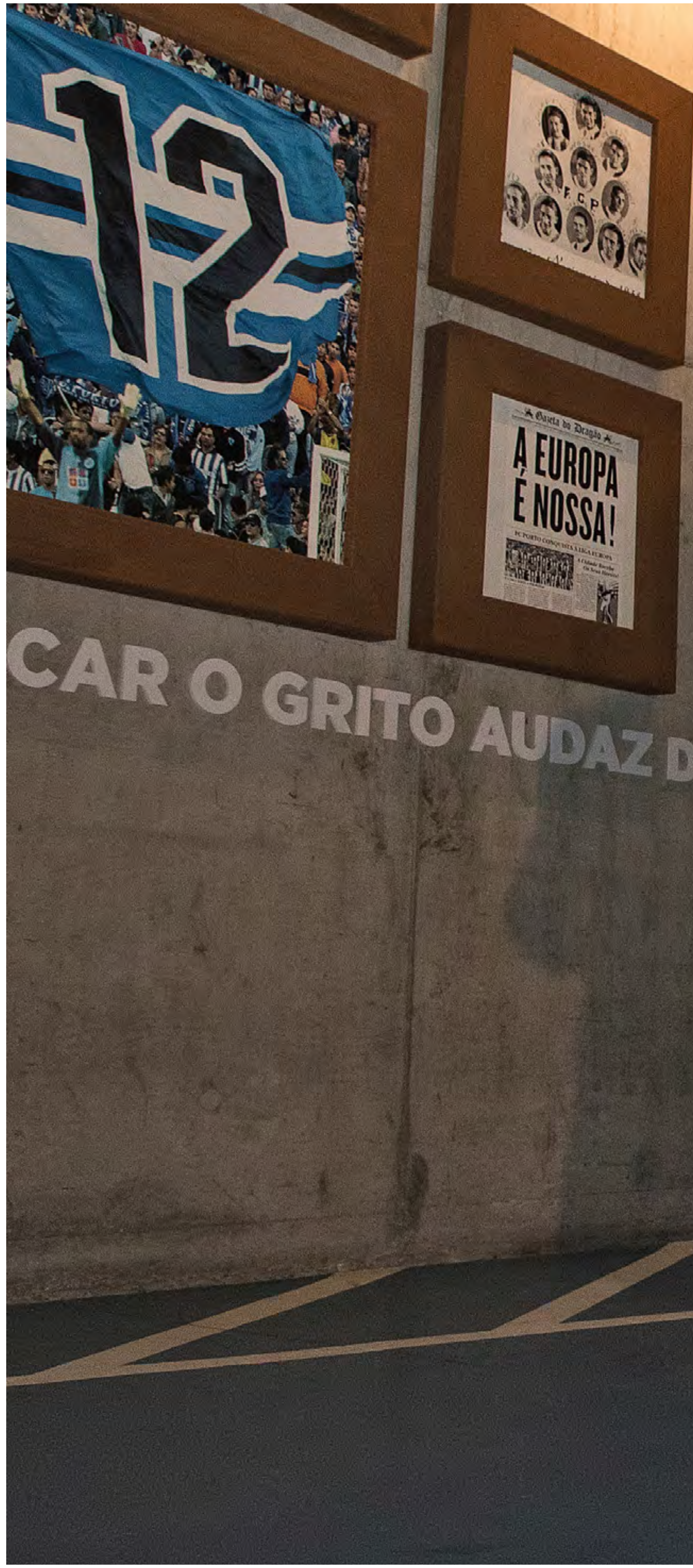
“SEMPRE ME ESPELHEI MUITO NOS LATERAIS BRASILEIROS”

João Pedro começou a jogar futebol com apenas 5 anos, em Presidente Bernardes. Aos 13, saiu de casa para representar clubes de Ribeirão Preto. Aos 16 anos, chegou ao Palmeiras e em 2014 fez a sua estreia pela equipa principal do Verdão, com 17. Venceu a Taça do Brasil e o Campeonato Brasileiro antes de sair por empréstimo para a Chapecoense em 2017 e para o Bahia em 2018. O lateral direito foi ainda vice-campeão do mundo de sub-20 e representou a seleção olímpica (sub-23) do Brasil.

Para quem não o conhece, qual é o perfil de João Pedro como jogador?
Cresci como lateral direito e sou um lateral bem ofensivo, gosto de atacar muito, mas sei a responsabilidade que um lateral tem em defender. Na Chapecoense também joguei no meio-campo, no último ano. Sou um lateral que sabe fazer outras posições, não me limito a ser só um lateral.

Quais eram os seus ídolos no futebol?
Como sou ofensivo e forte, sempre gostei muito de ver o Maicon jogar, de ver o Cafu jogar, também o Roberto Carlos. Sempre me espelhei muito nos laterais brasileiros e procurei sempre vê-los para aprender. Esses eram os meus ídolos, os meus exemplos.

Foi emprestado à Chapecoense pouco depois do trágico acidente de avião que provocou 71 vítimas mortais. Como foi fazer parte do processo de reconstrução da equipa?
Foi uma fase muito difícil, não só para a Chapecoense mas para todo o mundo do futebol, que se comoveu bastante com o que aconteceu. Foi um desafio muito grande, o clube teve de restruturar a sua equipa por completo, para disputar um ano longo, com muitas competições. Foi mais um desafio que aceitei ter e felizmente correu muito bem.





“O FC PORTO NUMA PALAVRA? GIGANTE!”

Enquanto vestia pela primeira vez a camisola do FC Porto, testando os equipamentos para a temporada 2018/19, João Pedro aceitou o desafio de responder a um pequeno questionário para as redes sociais do clube. Fique a conhecer um pouco melhor o reforço portista.

ÍDOLO DE INFÂNCIA
O MEU AVÔ JOÃO

ÍDOLO NO DESPORTO
CAFU

MELHOR GOLO
O PRIMEIRO COMO PROFISSIONAL

FILME FAVORITO
O HERÓI DE HACKSAW RIDGE

ESTILO MUSICAL FAVORITO
TODOS, NÃO TENHO UM FAVORITO

MELHOR VIAGEM DE SEMPRE
VIR PARA O PORTO

O FC PORTO NUMA PALAVRA
GIGANTE


revigres
INVICTA
F C P
Sabia que...?
O Futebol Clube do Porto
tem a Revigrés no peito
há 32 anos.
A Revigrés foi a primeira empresa portuguesa a patrocinar um clube de futebol.
Somos já o patrocínio mais duradouro da Europa e, talvez, do mundo!
3D on-line
www.revigres.com
REVESTIMENTOS CERÂMICOS VIDRADOS • REVESTIMENTOS E PAVIMENTOS EM GRÉS PORCELÂNICO
LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282
ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555
Showrooms (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); sábado: 9.30-13.30h


altice

Saidy
"ESTOU PREPARADO PARA A PRESSÃO"

Saidy tem apenas 22 anos, mas prepara-se para jogar no quinto país da sua ainda curta carreira. O reforço do FC Porto surgiu nas camadas jovens do FC Zurique (Suíça), passando por Manchester United, Bolton, Barnsley (Inglaterra), Celtic (Escócia) e Saint-Étienne (França) até chegar ao Estádio do Dragão.

ENTREVISTA DE **VÍTOR HUGO ALVARENGA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Com contrato assinado até 2022, o jovem internacional suíço reconhece que a experiência acumulada nos últimos anos foi importante para o seu desenvolvimento como jogador. "Tenho apenas 22 anos, mas tenho bastante experiência, de diferentes países, diferentes culturas e diferentes tipos de futebol. Tento colocar essa experiência ao serviço do meu jogo", explica o lateral.
Preparado para a exigência associada a um clube como o FC Porto, Saidy não esconde a felicidade por abraçar este novo desafio: "Estou preparado para a pressão, caso contrário nem tinha vindo. Adoro desafios e penso que com o FC Porto posso conquistar grandes coisas. Este é o maior clube, ou um dos maiores clubes, que já representei. É um grande desafio para mim e estou ansioso por o enfrentar."
"Quem é que não conhece o FC Porto? É um clube enorme, conhecido por todo o mundo. Tem um grande apoio dos seus adeptos, já venceu por exemplo a Liga dos Campeões... É um clube enorme", repete Saidy, com um sorriso estampado no rosto.
O lateral direito espera conquistar o seu espaço e ajudar o FC Porto a conquistar títulos, sabendo que essa é a grande prioridade dos Dragões: "Espero terminar a próxima época com o título. Aliás, com o máximo possível de títulos. O FC Porto é um clube vencedor, consegue sempre vencer títulos, tem sempre sucesso, e é para isso que cá estou."

> *"Quem é que não conhece o FC Porto? É um clube enorme, conhecido por todo o mundo. Tem um grande apoio dos seus adeptos, já venceu por exemplo a Liga dos Campeões... É um clube enorme."*

"Conheço um pouco de Sérgio Conceição, sei que é um treinador que gosta de trabalhar com jogadores jovens, desenvolvê-los, e isso também será importante para mim", diz Saidy, antes de elogiar um estádio "fantástico". "Já me sinto em casa aqui", atira.
Saidy Janko é o primeiro jogador suíço a representar o FC Porto e recorreu a um antigo companheiro de equipa no Manchester United para saber mais sobre o seu novo clube: "Falei com o Joel Pereira, que é meu amigo e joga no Manchester United. Ele explicou-me a importância do FC Porto e a grande influência que tem no panorama português."
O internacional sub-21 helvético não estava preparado, de qualquer forma, para uma coisa: "A beleza da cidade do Porto". "Já vi um pouco da cidade, sinceramente não conhecia o Porto e fiquei muito surpreendido. É uma cidade muito bonita", remata o reforço portista.

MERCADO #18



NOME
SAIDY JANKO

IDADE
22 ANOS

POSIÇÃO
DEFESA

NATURALIDADE
ZURIQUE (SUÍÇA)

NACIONALIDADE
SUÍÇA E GAMBIANA

CLUBES
FC ZURIQUE
MANCHESTER UNITED
BOLTON
CELTIC
BARNSLEY
SAINT-ÉTIENNE
FC PORTO

TÍTULOS
2 LIGA ESCOCESA
1 TAÇA DA LIGA ESCOCESA
1 PREMIER LEAGUE SUB-2

ÍDOLO DE INFÂNCIA
MICHAEL JORDAN

GOLO PREFERIDO
O QUE MARQUEI NA MINHA ESTREIA PELO BOLTON, CONTRA O FULHAM

FILME PREFERIDO
TODOS OS FILMES DA SAGA HARRY POTTER

PRATO PREFERIDO
A LASANHA DA MINHA MÃE E O FRANGO COM ARROZ DO MEU PAI

VIAGEM DE SONHO
CANCÚN, COM A MINHA NAMORADA

GÉNERO MUSICAL PREFERIDO
HIP-HOP E R&B

CONCERTO A QUE GOSTARIA DE ASSISTIR
DRAKE, MIGOS OU TREVOR SCOTT

ÚLTIMA SÉRIE DE TV QUE VIU
ATLANTA

PASSATEMPO PREFERIDO
RELAXAR, VER TELEVISÃO, VER SÉRIES E OUVIR MÚSICA... PARA SER SINCERO, NÃO TENHO HOBBIES ALÉM DO FUTEBOL

PRIMEIRA RECORDAÇÃO DO FUTEBOL
O MEU PRIMEIRO TREINO NA ACADEMIA DO FC ZURIQUE, QUANDO FUI JOGAR PARA OS SUB-13

OUTRA MODALIDADE ALÉM DO FUTEBOL
GOSTO MUITO DE BASQUETEBOL, DO LEBRON JAMES E DAQUELE TIPO DE JOGADORES

O FC PORTO NUMA PALAVRA
FANTÁSTICO

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT·TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA

SOFARMA GRUPO · PROZIS Exceed yourself! · Brasmar Passion for Seafood · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN

ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES · Caetano Baviera

MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · ilau · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS

DELTA · EPOCA · upK · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · etiquel · PORTUGAL Finest · greenbus · R GRUPO RENASCENÇA MULTIMÉDIA · bertoantunes · MESTRE DA COR · flormar

fun addict · Colégio Júlio Dinis · condelix · PHARMA KERN · iberoftal · valpi · ROFF · brinolberica · OLÁ · colquimica · ActivoBank

Comur · JAGUAR REVOR · Chave Nova · IRMALEX · CJR GRUPO · REAL COMPANHIA VELHA

FCP



Ewerton

"NUNCA DEIXEI DE SONHAR EM CHEGAR AQUI"

Foi com um sentimento de "orgulho imenso" que o brasileiro Ewerton vestiu pela primeira vez a camisola do FC Porto. Para o brasileiro, o dia em que assinou contrato com o FC Porto vai ser para recordar para sempre. Afinal, é em jogar num clube desta dimensão, "conhecido no mundo inteiro", que todas as crianças sonham no momento em que dão os primeiros pontapés na bola, ainda na rua.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

O brasileiro chegou, assinou por quatro temporadas e admitiu que concretizou o sonho de chegar ao mais alto nível do futebol: "É um dia muito feliz e importante para a minha trajetória. Lembro-me quando ainda sonhava em ser jogador e brincava com as crianças na rua. Isto é uma grande conquista. Este clube é conhecido no mundo inteiro e quando cheguei a Portugal depressa me apercebi da sua imensidão".

Essa grande dimensão foi um dos pontos em destaque nas primeiras declarações do médio com a camisola azul e branca. Afinal, como adversário, Ewerton defrontou por três ocasiões o FC Porto, vendo sempre os Dragões ganhar. Duas dessas ocasiões tiveram lugar no Estádio do Dragão e o ambiente e a imponência do recinto não deixaram indiferente o brasileiro, que diz enfrentar nos próximos dias o maior desafio da carreira.

"Obviamente que todos sabemos da dimensão deste clube, mas só tive a real ideia quando joguei no Dragão. É incrível sentir a paixão destes adeptos no relvado. Apoiam a equipa do início ao fim e são verdadeiramente o 12.º jogador", afirmou o médio, que já se imaginou a pisar o relvado perante 50 mil adeptos.

Desafiado a definir-se como jogador, Ewerton salientou a capacidade de participar nas ações defensivas e ofensivas da equipa. Um número 8 capaz de ajudar a equipa nos momentos de transição, como tão bem o faz Herrera, por exemplo. O mexicano foi um dos nomes destacados pelo novo reforço, que disse ainda ser um privilégio enorme partilhar o balneário com jogadores como Casillas - "uma lenda" -, Soares, Brahimi ou Marega.

Agora, no FC Porto, o médio sabe que não há desculpas. É o próprio que admite não faltar nada para a qualidade ser colocada dentro de campo: "O clube dá-me todas as condições para exponenciar as minhas capacidades, para crescer, e agora só tenho que aproveitar isso", afirmou, antes de olhar para um passado recente e reconhecer que hoje é mais jogador do que era no dia em que chegou ao futebol português. "Vim amadurecendo muito, como jogador e como pessoa. Admito que foi uma caminhada dura, mas sei que nunca deixei de trabalhar, de acreditar e de sonhar em chegar aqui. E é isso que pretendo continuar a fazer", disse.

"[Paulinho, Galeno e Fede Varela] Falavam-me muito bem do FC Porto. Diziam-me que este é de facto um clube fantástico."

Nos corredores do Olival não faltam a Ewerton caras conhecidas. Com Paulinho partilhou o balneário do Portimonense durante uma época e meia e com Galeno e Fede Varela a segunda metade da última temporada. São esses, que conhecem melhor o clube, de quem o médio espera a primeira ajuda para ser integrado no universo azul e branco: "Falavam-me muito bem do FC Porto. Diziam-me que este é de facto um clube fantástico. Sinto que fui muito bem recebido e espero que eles me possam ajudar nesta adaptação",

MERCADO #22



NOME
EWERTON DA
SILVA PEREIRA

IDADE
25 ANOS

POSIÇÃO
MÉDIO

NATURALIDADE
SÃO PAULO

NACIONALIDADE
BRASILEIRA

CLUBES
FLUMINENSE
AMÉRICA
DESPORTIVO BRASIL
PAULISTA
MADUREIRA
PORTIMONENSE
FC PORTO

TÍTULOS
I SEGUNDA LIGA
PORTUGUESA

ÍDOLO DE INFÂNCIA
RONALDO "FENÓMENO"

FILME PREFERIDO
O ESTRANHO CASO DE
BENJAMIN BUTTON

PRATO PREFERIDO
ESTROGONOFE

VIAGEM DE SONHO
PARIS

GÉNERO MUSICAL PREFERIDO
PAGODE E SAMBA

ÚLTIMA SÉRIE DE TV QUE VIU
VIKINGS

PASSATEMPO PREFERIDO
VIDEOJOGOS

PRIMEIRA RECORDAÇÃO DO FUTEBOL
QUANDO O MEU PAI ME LEVOU
AO ESTÁDIO PARA VER UM
JOGO DO CORINTHIANS

OUTRA MODALIDADE ALÉM DO FUTEBOL
BASQUETEBOL

O FC PORTO NUMA PALAVRA
CAMPEÃ

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

EXECUTIVE

- ALEXANDRE CARDOSO II, S.A.
- Allianz
- AMCO
- FINIECO
- celoplás
- Metoeto
- SUTAFER
- Crowe Horwath
- CORIDAL Comércio de Tintas, Lda.
- ecv consultores
- ERA ANTAS
- EUROPAC
- Primor
- EUROPAC Europeia Embalagem, S.A.
- RAMADA AÇOS
- Ferbar
- FIORIMA
- i-Colours
- INERSEL
- INVESTINGO SGPS,SA
- Soc. Com. C. Santos
- KUANTO KUSTA
- SOLAS MHB
- LeasePlan
- Paulo J. Conde
- LIGHTBOX
- LUCIOS
- M.CUNHA
- MANU
- COQUELICOT WOMAN
- MENDANHA & SOUSA
- MERCOLINE
- HOSPICARE
- Montepio Crédito
- MRM
- onsoccer
- INSPEÃGUEDA
- barata garcia
- RAMIRO & CARVALHO
- RAMP
- nouaera
- RED
- REICOL
- Ribapão
- RIVAZ QUÍMICA
- ROLOSPORTS
- INTEMPORAL
- TECNOCON
- LESSA
- SAPICAL
- GRANDE HOTEL DE LUSO
- ILDS
- Nasamotor S.A.
- PLW
- Prismapack
- GRUPEIXE
- cardoso & maia
- INOGI ASSET MANAGEMENT
- bet.pt
- JONUTRANS
- QUIMICALIS
- eurogalva
- polivouga
- FPC
- FRANKLIN
- SOJA DE PORTUGAL
- PG PlayGroundStars
- Euron WORLDWIDE
- SIGLA
- LUSACTIVA S.A.
- MEO MARÉS VIVAS
- TIFFOSI
- OSRAM
- SARDÃO TRANSPORTES
- Gaialar
- VAPO
- G2G contabilidade
- LEDability
- LusoRacks
- 94.8 festival
- eglinton
- AMÂNDIO CARVALHO
- euromex
- cosmarale
- TSL
- ideia2003
- toromelo
- SÓVIRAS
- Rangel
- RIEM
- openline
- RUBIS GÁS
- ERT
- BISSON TRADING
- DAIKIN
- MoCabel
- Schindler
- TUBEMBAL
- S'mples
- electrum
- IMPETUS
- PODIUM
- INFORMA
- Raposo & João Gomes S.A.
- sisint
- montaco
- VESTIRE
- azulaico
- PromoSport
- LEDVANCE
- FREDERICO MENDES & ASSOCIADOS
- Rz
- FEIRA DOS SOFAS.PT
- OUVRGO
- Rui Paula
- CISION
- F&F
- Pecafi
- Trueyellow SA
- p:b
- OK! teleseguros
- CIVOPAL
- JEVASO
- MOREIRA & CARNEIRO
- RBT
- GARVOUT
- METAIS F. Marques da Silva
- AVEPA
- MRG
- viplines
- JVC ALVES
- CPL
- Cartonagem Cardoso S.A.
- QUINTA DOS SANTOS SCORE
- FIBRAUTO
- Alex
- POCARGIL
- armasul
- É SISTEMAS
- topMarmi
- TEAM FUTURE
- LASKASAS
- Experis
- ELYGAS
- prio
- Cofidis
- ALTANO
- GV gráfica da vergada
- medsky
- TENSAI
- VARZIELA

F C P

FOI ROBSON QUE OS UNIU

FC PORTO

FUNDAÇÃO
28 SET 1893

CIDADE
PORTO, PORTUGAL

ALCUNHAS
DRAGÕES

TÍTULOS
2 LIGA DOS CAMPEÕES
2 LIGA EUROPA
2 TAÇA INTERCONTINENTAL
1 SUPERTAÇA EUROPEIA
28 LIGA PORTUGUESA
16 TAÇA DE PORTUGAL
20 SUPERTAÇA DE PORTUGAL
4 CAMPEONATO DE PORTUGAL

NEWCASTLE UNITED FC

FUNDAÇÃO
09 DEZ 1892

CIDADE
NEWCASTLE UPON TYNE, INGLATERRA

ALCUNHAS
MAGPIES, THE TOON

TÍTULOS
1 TAÇA DAS CIDADES COM FEIRAS
4 LIGA INGLESA
6 TAÇA DE INGLATERRA
1 SUPERTAÇA DE INGLATERRA
4 SEGUNDA LIGA INGLESA

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

19 NOV 1969	FC PORTO-NEWCASTLE, 0-0	TCF 2E
26 NOV 1969	NEWCASTLE-FC PORTO, 1-0	TCF 2E



É um dos maiores clubes, um dos mais antigos e bem-sucedidos de Inglaterra. É o sétimo com maior número de participações na Premier League e tem o sétimo maior estádio do país, que na época passada foi o segundo com mais elevada taxa de ocupação. Orgulha-se de ter como símbolo o melhor artilheiro da história do campeonato e de também ter sido treinado pelo nosso tão bem conhecido Sir Bobby Robson. O Newcastle United é também a primeira equipa inglesa que tem a honra de ser convidada para um jogo de apresentação do FC Porto no Estádio do Dragão.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**


Christian Atsu


Silvio Maric

É uma espécie de reedição da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feiras, prova precursora da Taça UEFA, hoje Liga Europa. Corria a época de 1969/70 e os dois clubes não mais se cruzaram em campo desde então. A história, porém, encarregou-se de os unir, antes e depois. A começar, desde logo, pelas origens.

O Newcastle foi fundado menos de um ano antes do FC Porto - nove meses, duas semanas e cinco dias - e por isso acabou de soprar as velas do 125.º aniversário. Tem sede na cidade da qual também herda parte do nome e ainda alguns elementos do brasão no emblema. Newcastle upon Tyne, no Noroeste de Inglaterra, também é banhada por um rio, o Tyne, e como diz o emblema inglês no seu site oficial, é igualmente "famosa pelo calor do seu povo" (...) e "sobretudo conhecida pelo seu amado clube e pelos seus incríveis adeptos", que em 2017/18, época que marcou o regresso à Premier League, fizeram do St. James' Park o segundo estádio da competição com mais alta taxa de ocupação, apenas atrás de Stamford Bridge, o do Chelsea.

O Newcastle nasceu oficialmente em 1892 como resultado da união de dois clubes - o Newcastle East End e o Newcastle West End -, começou por equipar de vermelho, a cor do East End, que ao fim de dois anos foi substituída pelas famosas riscas não azuis e brancas como as nossas, mas pretas e brancas de que também muito se orgulham.

CARAS CONHECIDAS

Foi com o equipamento pelo qual hoje o conhecemos que viveu os primeiros grandes êxitos, com as conquistas do campeonato em 1904/05, 1906/07 e 1908/09 e da Taça de Inglaterra na época seguinte, iniciando aí um percurso que foi conhecendo altos e baixos, alegrias e tristezas, e com nova vitória na liga em 1926/27.

No *Hall of Fame* do Newcastle estão alguns dos melhores jogadores britânicos, como Bobby Mitchell, Jackie Milburn, Andy Cole ou Alan Shearer - ainda hoje o máximo goleador da Premier League (260 golos) - e treinadores como Kevin Keagan (que também representou o clube como jogador) e ainda Sir Bobby Robson, que ali não é só um treinador, é muito mais do que isso.

Depois de ter conduzido o FC Porto à conquista dos dois primeiros campeonatos da série inédita do "penta", de ter passado pelo Barcelona e depois novamente pelo PSV Eindhoven, Robson, um dos mais carismáticos nomes do futebol inglês, treinou os *Magpies*, o clube do coração que nunca representou como jogador, mas no qual ainda foi a tempo de deixar uma marca indelével como treinador.

JOGO DE APRESENTAÇÃO

28 JULHO

ESTÁDIO DO DRAGÃO

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O antigo selecionador inglês é a figura maior comum à história dos clubes, mas não é a única a ter vestido ambas as camisolas: Silvio Maric e Christian Atsu completam o lote restrito. O avançado internacional croata chegou a ser treinado por Robson em St. James' Park e daí saiu para as Antas em 1999/2000; disputou 19 jogos, marcou três golos e conquistou uma Taça de Portugal nessa época, a única em que vestiu de azul e branco na carreira. O extremo internacional pelo Gana chegou ao FC Porto para jogar nos Sub-19 e foi campeão; em 2012/13, foi promovido à equipa principal e também foi campeão; depois de experiências no futebol holandês, inglês e espanhol, representa o Newcastle desde 2016/17.

Atsu é treinado pelo espanhol Rafael Benítez, que já esteve no Dragão como adversário por duas ocasiões. O treinador espanhol saiu com um empate (0-0) quando orientava o Liverpool, na edição 2006/07 da fase de grupos da Liga dos Campeões, e depois perdeu ao comando do Nápoles (1-0), nos oitavos de final da Liga Europa, em 2013/14. Terá, portanto, a terceira oportunidade para tentar aquilo que nunca conseguiu, o que à luz da história não se perspetiva fácil - só o Celtic cometeu a proeza de ganhar ao FC Porto no dia em que se apresentou aos sócios e adeptos no estádio que caminha, a passos largos, para os bonitos 15 anos de vida.



Rui Teixeira

1

Nestes jogos, para o FC Porto, marcar é quase o mesmo que ganhar. O primeiro da história, com o Panathinaikos, é a exceção à regra - o golo de Benni McCarthy, em cima do intervalo, devolveu o empate ao marcador inaugurado por Ezequiel González.

3

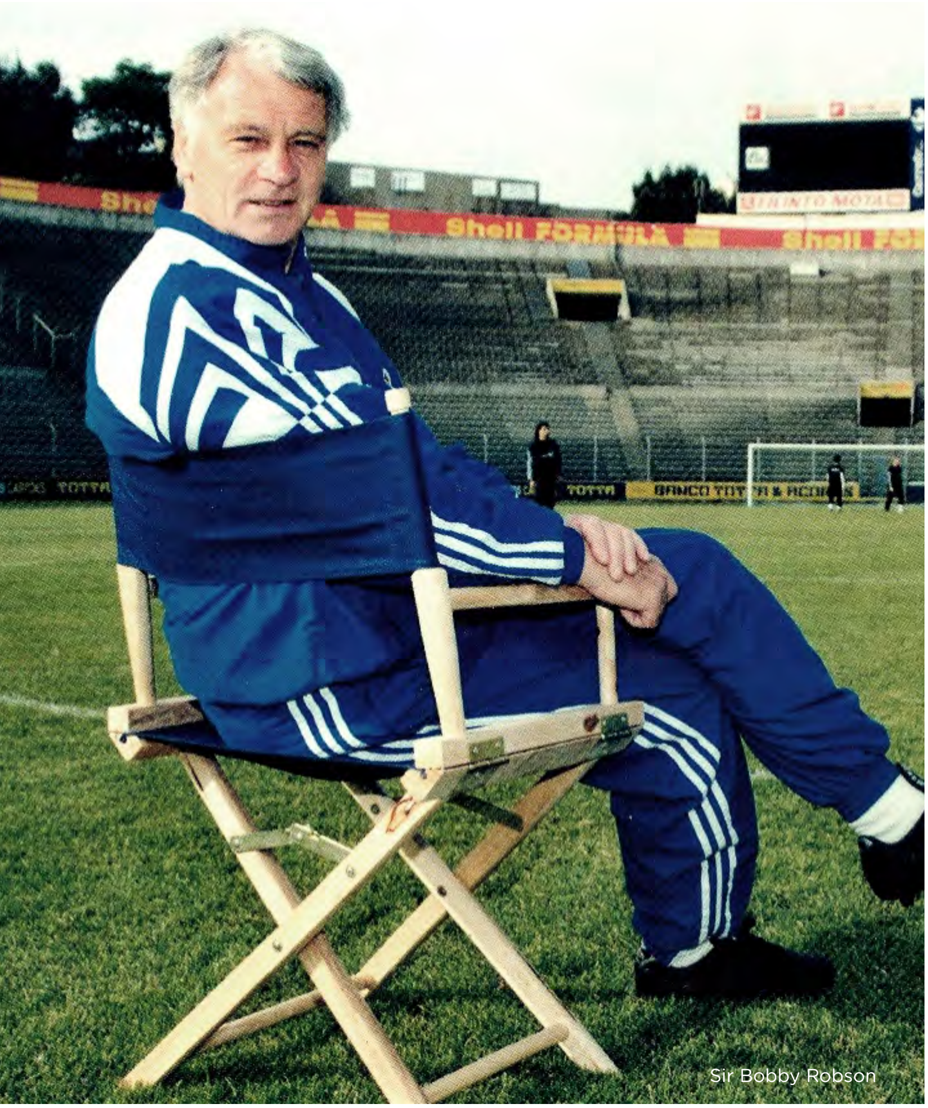
Jorginho, Hulk e Aboubakar foram os únicos a marcar por duas vezes, com a particularidade de o primeiro e de o terceiro o terem conseguido no mesmo jogo.

JOGOS DE APRESENTAÇÃO NO DRAGÃO

2004/05 **PANATHINAIKOS** (GRE), 1-1
2005/06 **ESPANHOL** (ESP), 3-0
2006/07 **ROMA** (ITA), 1-0
2007/08 **MÓNACO** (FRA), 3-0
2008/09 **CELTIC** (ESC), 0-1
2009/10 **MÓNACO** (FRA), 3-0
2010/11 **SAMPDORIA** (ITA), 2-1
2011/12 **PEÑAROL** (URU), 3-0
2012/13 **LYON** (FRA), 0-0
2013/14 **CELTA DA VIGO** (ESP), 1-0
2014/15 **SAINT-ÉTIENNE** (FRA), 0-0
2015/16 **NÁPOLES** (ITA), 0-0
2016/17 **VILLARREAL** (ESP), 1-0
2017/18 **DEPORTIVO** (ESP), 4-0

Memórias da neve

Eram outros tempos, os daquele final da década de 60 do século XX. Eram tempos da outra senhora, tempos de ditadura, tempos em que Portugal era Lisboa e o resto era paisagem, em que havia um campeão nacional quase por decreto. O FC Porto estava há dez anos sem conseguir chegar ao título e o único troféu conquistado, desde então, foi uma Taça de Portugal. Começa a época de 1969/70 sob o comando de Elek Scwhartz, que acabaria por sair em fevereiro, com problemas de saúde. Era ainda o romeno o treinador quando, na quarta-feira de 19 de novembro de 1969, recebeu no Estádio das Antas o Newcastle, para a primeira mão da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feiras. Para trás tinham ficado os dinamarqueses do Hivdovre, afastados do caminho com duas vitórias – uma fora, por 2-1, e outra em casa, por 2-0. Mas pela frente, desta vez, estava o detentor do troféu, o Newcastle, do sempre todo-poderoso futebol britânico, que tinha eliminado os escoceses do Dundee United.
O treinador dos *Magpies* era o também escocês Joe Harvey, que optou por uma abordagem defensiva - ou cautelosa, como preferiu escrever o clube no site oficial quando recordou esse duelo com os portistas. Nesse trabalho publicado por ocasião do anúncio do jogo de apresentação do próximo 28 de julho, conta-se que o FC Porto tentou por todos os lados ultrapassar o autocarro inglês, mas o empate a zero persistiu até ao apito final.
O reencontro em St. James' Park, uma semana depois, foi bem diferente, porque, como admitem os britânicos, teve ajuda da Mãe Natureza, que deitou um denso manto de neve no relvado ao qual o Newcastle se adaptou-se naturalmente melhor. "Foi um jogo terrível, muito dificultado pelo estado do terreno, que tinha à volta de dez centímetros de altura de neve e disputado num estádio com um ambiente fervoroso, tipicamente britânico", recorda Rui Teixeira, que defendia as redes portistas nessa época.
Esse é um jogo de má memória, um jogo que o treinador de guarda-redes dos Sub-19 nas duas últimas épocas nunca mais esquecerá, já que contraiu uma lesão que acabou por afetá-lo durante muito tempo: "Fraturei o menisco já perto do fim, o que obrigou a que o Valdemar, o central, tomasse conta da baliza nos últimos dez minutos, porque já tínhamos esgotado as duas substituições que eram permitidas na altura". Rui, como todos o conheciam no futebol, já tinha sofrido um golo, apontado por Jimmy Scott aos 22 minutos, que garantiu ao Newcastle a vitória tangencial e o acesso aos oitavos de final da competição que o FC Porto conquistaria umas décadas mais tarde, quando já se chamava Taça UEFA e depois, como hoje, Liga Europa. Outros tempos.



Sir Bobby Robson

4

O Mónaco foi o único clube a ter o privilégio de ser convidado para o primeiro jogo da época no Dragão por duas vezes, mas é de Espanha que mais chegam os adversários para o jogo de apresentação: o Deportivo, o Villarreal, o Celta de Vigo e o Espanhol.

9

Ganhar no Dragão, no dia em que se apresenta aos sócios e adeptos para a nova temporada, é quase uma regra para o FC Porto. Desde que o estádio foi inaugurado a 16 de novembro de 2003, com uma vitória sobre o Barcelona, contam-se nove triunfos, quatro empates e uma derrota, curiosamente com o Celtic, numa espécie de desforra daquela vitória no Olímpico Sevilha, em 2003, que valeu ao FC Porto a conquista da Taça UEFA.

Yes, Sir!

Robert William Robson, Mr. Bobby Robson, Sir Bobby Robson é eterno e está eternizado na história dos dois clubes. No Museu do FC Porto, tem direito a uma estátua, ao lado de outras figuras emblemáticas. Em St. James' Park, o Newcastle presta tributo ao antigo treinador com outra obra de escultura, junto à qual António Folha e Paulinho Santos colocaram uma coroa de flores, em abril deste ano, antes de o FC Porto B defrontar e derrotar os *Magpies* na Premier League International Cup.
O então treinador da equipa B e o seu adjunto foram orientados pelo ex-selecionador inglês nas duas épocas e meia em que esteve ao comando dos azuis e brancos e os conduziu à conquista dos dois primeiros campeonatos da história do "penta", de uma Taça de Portugal e de duas Supertaças.
A herança deixada por Robson nas Antas foi, no entanto, muito mais do que os títulos, foi o conceito de futebol de ataque que implementou e que apaixonou os adeptos, o tal *killer instinct* de que tanto falava. "Se marcamos um golo está bem, é ótimo, mas vamos lá tentar outro. E se obtivermos outro, excelente, mas o jogo continua e vamos procurar ainda outro golo. Temos de continuar a atacar e atacar, para obtermos tantos golos quanto pudermos", defendeu numa entrevista à DRAGÕES o treinador que antes foi um jogador também acima da média com a camisola do Fulham e do West Bromwich (133 golos em 583 jogos) e também da seleção inglesa (20 internacionalizações).
A carreira de Robson rimou sempre com vitórias e com títulos. Já tinha sido assim antes, no Ipswich, modesto clube inglês que ajudou a erguer, entre outros troféus, uma Taça das Cidades com Feiras e uma Taça de Inglaterra. Também tinha sido assim no PSV Eindhoven, na Holanda, onde se sagrou bicampeão, e assim prosseguiu depois, quando saiu do FC Porto para o Barcelona, que com ele venceu uma Taça dos Vencedores das Taças, uma Taça do Rei e uma Supertaça.
O antigo internacional inglês haveria de regressar ao PSV, que orientou durante uma época, antes de cumprir o sonho de infância de representar o Newcastle, o clube do coração. Mais uma vez fez aquilo que melhor sabia, fazendo renascer o clube: resgatou-o da crise em que estava mergulhado, levou-o aos lugares cimeiros da Premier League e foi o obreiro de algumas das melhores participações dos *Magpies* a nível interno, mas também nas competições europeias.
Robson foi o mais impactante treinador que a Inglaterra terá tido, foi um homem que influenciou, inspirou e motivou centenas de jogadores e treinadores ao longo dos tempos, era um homem que amava o futebol e que o futebol irá amar para todo o sempre.


altice

AGO

J1 / 12 | FC PORTO X GD CHAVES
J2 / 19 | OS BELENENSES X FC PORTO
J3 / 26 | FC PORTO X VITÓRIA SC

SET

J4 / 2 | FC PORTO X MOREIRENSE FC
J5 / 23 | VITÓRIA FC X FC PORTO
J6 / 30 | FC PORTO X CD TONDELA

OUT

J7 / 7 | BENFICA X FC PORTO
J8 / 28 | FC PORTO X CD FEIRENSE

NOV

J9 / 4 | CS MARÍTIMO X FC PORTO
J10 / 11 | FC PORTO X SC BRAGA

DEZ

J11 / 2 | BOAVISTA FC X FC PORTO
J12 / 9 | FC PORTO X PORTIMONENSE SC
J13 / 16 | CD SANTA CLARA X FC PORTO
J 14/ 23 | FC PORTO X RIO AVE FC

JAN

J15 / 2 | CD AVES X FC PORTO
J16 / 6 | FC PORTO X CD NACIONAL
J17 / 12 | SPORTING CP X FC PORTO
J18/ 19 | GD CHAVES X FC PORTO
J19 / 30 | FC PORTO X OS BELENENSES

FEV

J20 / 3 | VITÓRIA SC X FC PORTO
J21 / 10 | MOREIRENSE FC X FC PORTO
J22 / 17 | FC PORTO X VITÓRIA FC
J23 / 24 | CD TONDELA X FC PORTO

MAR

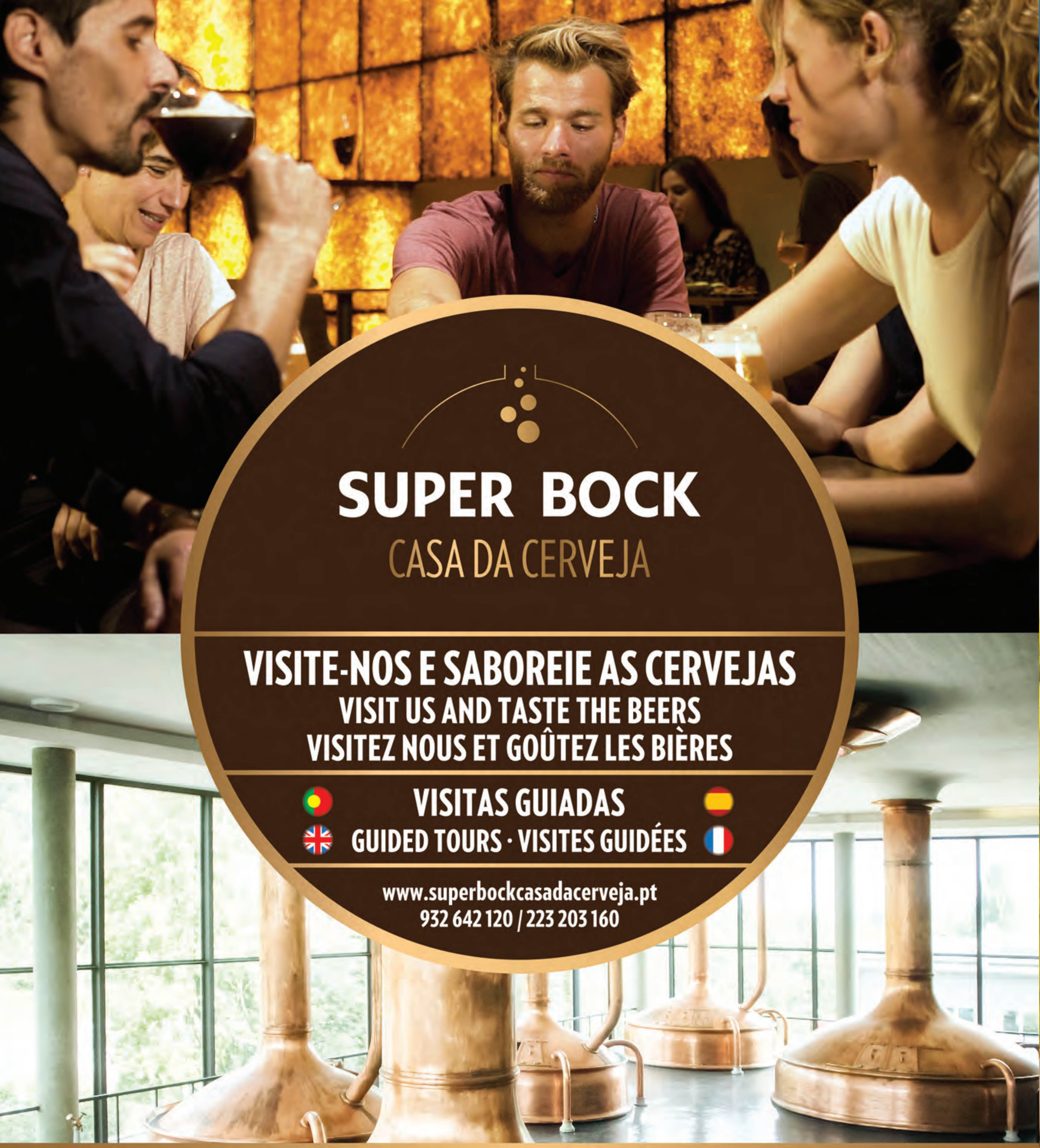
J24 / 3 | FC PORTO X BENFICA
J25 / 10 | CD FEIRENSE X FC PORTO
J26 / 17 | FC PORTO X CS MARÍTIMO
J27 / 31 | SC BRAGA X FC PORTO

ABR

J28 / 7 | FC PORTO X BOAVISTA FC
J29 / 14 | PORTIMONENSE SC X FC PORTO
J30 / 20 | FC PORTO X CD SANTA CLARA
J31 / 28 | RIO AVE FC X FC PORTO

MAI

J32 / 5 | FC PORTO X CD AVES
J33 / 12 | CD NACIONAL X FC PORTO
J34 / 19 | FC PORTO X SPORTING CP


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160


SOMERSBY
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



AS VARANDAS DO NOSSO CONTENTAMENTO

TEXTOS E FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Dezanove anos depois, os campeões puderam voltar à varanda da Câmara do Porto para festejar com os adeptos, mas a tradição vem de muito longe e já se repetiu noutras varandas.

A finalíssima do Campeonato de Portugal da temporada de 1931/32 foi agendada para 17 de julho, em Coimbra, no Campo do Arnado; FC Porto e Belenenses reencontravam-se depois do empate (4-4) no primeiro confronto (no mesmo recinto). O FC Porto venceu e, lê-se nas crónicas da época, os adeptos festejaram como nunca se vira. Invadiram o campo, não lhes bastou exteriorizar a alegria da conquista e quiseram tocar nos seus heróis.
Os jogadores participaram na festa, mas, logo que foi possível, esgueiram-se para o hotel onde estavam hospedados. E não foram sozinhos. Tanto que os jornalistas tiveram dificuldades para chegar ao local. "(…) Galgando sobre aquele mar de gente, [o repórter] correu ao Hotel Astória a entrevistar os campiões", lê-se na edição de 27 de julho de 1932 da revista "Stadium", numa crónica que explica que os adeptos seguiram o mesmo trajeto e concentraram-se junto ao hotel. E foi aí que viveram o momento de êxtase, quando o ídolo Waldemar Mota e outros jogadores surgiram na varanda do Astória agradecendo e juntando-se à festa dos adeptos. O momento ficaria para história e, não se tornando obrigatório, haveria de repetir-se noutros espaços, noutras varandas. Por exemplo, na da sede do clube, na Praça do Município. Em 1937, após mais uma conquista, em Coimbra, do Campeonato de Portugal, a equipa tinha à sua espera uma multidão entusiasta - "desde a Estação de S. Bento até à sede do FCP, por todas as ruas por onde passaram, os jogadores campiões foram apoteoticamente aclamados", Stadium, 21/07/1937 -, que se deslocou até ao edifício da sede para aí rever os ídolos. Nessa mesma varanda, em 1958, o capitão Virgílio deixou milhares de adeptos em delírio quando mostrou a Taça de Portugal acabadinha de conquistar no Jamor, onde um golo de Hernâni valera o triunfo sobre o Benfica.

CONVIDADOS DA CÂMARA

Na década de 1990, outra varanda ganhou estatuto de espaço nobre nos festejos: a da Câmara Municipal do Porto. Em 1993, precisamente no ano em que o FC Porto festejava o centenário, e após a conquista de mais um campeonato, a edilidade convidou a equipa para uma receção. "Passava das 21h30 quando, depois de um banho de multidão e de champanhe nas Antas, os jogadores chegaram à Câmara Municipal do Porto. Não foi fácil lá chegar", escreveu o repórter na DRAGÕES de julho desse ano, ilustrando o ambiente que se vivia na Avenida dos Aliados. No mesmo texto, o presidente Pinto da Costa explicava: "Quando o presidente da Câmara do Porto fez o convite, disse-lhe que talvez os jogadores quisessem ir comemorar a vitória com as famílias e os amigos. Tive de os contactar, um a um. Todos quiseram vir, todos quiseram comungar com os sócios tão grande vitória".
A cerimónia repetiu-se em cada festejo, até ao final o século. Em 1998, no crescendo de



Waldemar Mota, na companhia de outros jogadores, saúda os adeptos na varanda do hotel em Coimbra



O capitão Virgílio mostra a recém-conquistada Taça de Portugal aos adeptos na varanda da sede do FC Porto na Praça do Município



António Oliveira dirige-se aos adeptos na varanda da Câmara Municipal do Porto



A varanda do Dragão ganhou importância enquanto as portas da Câmara se mantiveram fechadas



A festa dos jogadores em comunhão com os adeptos a partir das janelas do Hotel Tivoli, no Foco

entusiasmo dos adeptos que vangloriavam a conquista do tetracampeonato, "a emoção aumenta quando a atriz Paula Guedes surge na varanda da Câmara Municipal a declamar o poema 'Aleluia', de Pedro Homem de Mello" (Dragões, Maio de 1998); pouco depois, o técnico António Oliveira empunha o microfone e fala para uma multidão em êxtase... A chegada do novo século traz consigo um longo hiato na passagem pela varanda da Câmara. Não pela ausência de triunfos, que surgiram em catadupa, tanto nacionais como internacionais; antes pela ausência de convites, porque o presidente chegado à edilidade em 2002 recusou fazê-lo. As portas da Câmara, a sala de visitas mais nobre da Invicta, ficaram tristemente fechadas mesmo em 2003 e 2004, quando o FC Porto conquistou a Taça UEFA e se sagrou pela segunda vez campeão europeu e mundial.

O REENCONTRO

O ano de 2004, em contrapartida, registaria mais uma varanda de festa. Ou melhor, várias janelas... A noite de 24 de abril encontra o plantel no Hotel Tivoli, no Foco, em estágio para o encontro do dia seguinte, com o Alverca, onde deveria festejar o título. Contudo, a derrota do Sporting em Leiria torna o FC Porto matematicamente campeão e, desta vez, os adeptos saíram em direção do hotel para fazer a festa. Também em euforia, os jogadores assomaram às janelas dos quartos, exponenciando a alegria dos adeptos. Entretanto, a varanda do Estádio do Dragão ganhou protagonismo. Os adeptos continuaram a festejar na Avenida dos Aliados, mas, estando as portas da Câmara encerradas, a Via FC Porto foi conquistando protagonismo. A varanda do Estádio do Dragão serviu de palco aos heróis mais recentes, de Jesualdo Ferreira a Vítor Pereira, para além dos momentos inesquecíveis proporcionados pela equipa de André Villas-Boas. Afinal, há sempre uma janela disponível para festejar novas conquistas... Há, contudo, umas mais especiais do que outras. Por isso, 2018 será recordado como o ano do reencontro da cidade com os seus heróis. Dezanove anos e muitas conquistas depois, e pela mão do autarca Rui Moreira, o FC Porto voltou a ser convidado para fazer da Câmara o palco de honra dos seus maiores festejos. E foi mágico aquele momento em que o presidente Pinto da Costa e o capitão Herrera mostraram a taça de campeão nacional na varanda da Câmara.



RUI BARROS VIRA A FOLHA

A um pentacampeão sucede outro pentacampeão no banco do FC Porto B em 2018/19. Rui Barros é o substituto de António Folha e, aos 52 anos, tem pela frente o maior desafio da carreira de treinador. O antigo futebolista dos Dragões, um dos melhores da sua geração, vai comandar a equipa vencedora das duas últimas edições da Premier League International Cup, que tem cumprido com sucesso a missão de concluir o percurso de formação dos jovens jogadores para que no futuro possam integrar o plantel principal.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

A pré-temporada do FC Porto B arrancou em Pedroso, na manhã de 9 de julho, uma semana depois da equipa principal, pouco mais de um mês antes de iniciar a sexta participação consecutiva na Segunda Liga. O plantel passa a ser orientado por Rui Barros, antiga glória do clube, que ocupa o lugar que foi de António Folha na última época e meia, em que os portistas conquistaram por duas vezes a Premier League International Cup. “Foi uma honra ter recebido este convite. É para mim um grande desafio, mas a verdade é que quando se representa um clube como o FC Porto, há sempre grandes responsabilidades”, diz à DRAGÕES o antigo internacional

português, que assume pela primeira vez a função de treinador principal desde que em 2017/18 integrou o departamento de scouting dos azuis e brancos. Rui Barros propõe-se dar continuidade ao "bom trabalho" e aos resultados positivos que os antecessores alcançaram: "O objetivo primordial é fazê-los crescer, ajudá-los a tirar o máximo proveito das suas capacidades, potenciar as suas qualidades, para que no futuro possam dar o seu contributo e ser uma mais-valia para a equipa principal. Quanto mais cedo lá chegarem, quanto mais cedo se valorizarem, melhor." Durante a época passada, vários jogadores foram sendo chamados por Sérgio Conceição para participar nos treinos - seis deles chegaram mesmo a estrear-se pela primeira equipa. E em 2018/19, o sucessor de Folha garante que a porta vai continuar aberta: "A relação será a mesma, vou estar em permanente contacto com o Sérgio, que tem um conhecimento profundo dos jogadores e que chegou inclusivamente a utilizar alguns deles na temporada passada".

MENTALIDADE VENCEDORA

O FC Porto B não será à imagem de Rui Barros, mas sim "à imagem do FC Porto": "Aquilo que os jogadores têm de mostrar dentro de campo é a imagem de alguém que nunca desiste. Nas grandes vitórias não nos podemos pôr em bicos de pés, mas nas derrotas também não podemos cair por terra. Vamos mentalizar os jogadores de que o campeonato será longo e difícil e de que vamos defrontar equipas mais



adultas, procurando prepará-los para fazer uma boa época." Mas não é só. O objetivo passa também por consciencializá-los que, "com trabalho, determinação e caráter, se pode ser cada vez melhor" e ainda – e não menos importante – ajudá-los a perceber o que é representar este clube: "Sempre que entram aqui, a mentalidade tem de ser ganhadora. Os jogadores têm de ter espirito de sacrifício e vontade de vencer, pois são novos e têm uma carreira longa pela frente. Espero que, no futuro, possam jogar na equipa principal do FC Porto, que é um dos melhores clubes do mundo."

SUPERESTREIA

Com a camisola do FC Porto conquistou 16 troféus, dois deles internacionais - uma Taça Intercontinental e uma Supertaça Europeia, que começou a ser conquistada com aquele golaço que marcou ao Ajax, em Amesterdão, no dia em que fez 22 anos. Rui Barros foi um dos melhores jogadores da sua geração, foi dos primeiros a construir uma carreira internacional. Jogou na Juventus, no Mónaco e no Marselha, antes de regressar às Antas, onde, em 2000, pendurou as botas. Deixou os relvados, mas não abandonou nem o futebol nem o FC Porto. Começou por integrar o scouting azul e branco e, cinco anos depois, voltou ao terreno para ser adjunto de Co Adriaanse e para ajudar à conquista do campeonato. O holandês sairia durante a pré-época de 2006/07 e abria a porta para Rui Barros assumir pela primeira vez a função de treinador principal, ainda que de forma interina: sentou-se no banco no jogo da Supertaça e conduziu os portistas à conquista do troféu, com uma vitória sobre o Setúbal por 3-0. Com a chegada de Jesualdo Ferreira, voltou ao cargo anterior, no qual se manteve durante quatro temporadas, que culminaram, em 2009, com a conquista do segundo tetracampeonato da história dos portistas. Regressaria, depois, ao departamento de observação, para em 2014/15 voltar a integrar a equipa técnica liderada por Julen Lopetegui. Durante esse período, também chegou a ocupar o lugar de treinador principal quando o espanhol foi castigado pela UEFA e não se pôde sentar no banco em Kiev, no jogo da Liga dos Campeões, frente ao Dínamo, em setembro de 2015 (2-2). Menos de quatro meses depois, voltaria a desempenhar as mesmas funções para assegurar a transição de Lopetegui para José Peseiro, de quem depois passou a ser adjunto, cargo que manteve na época seguinte com a chegada de Nuno Espírito Santo.

DOIS "PENTAS" NO BANCO

Rui Barros vai ter como um dos adjuntos o velho conhecido Paulinho Santos, com quem partilhou o balneário do FC Porto nos anos 90 do século passado e com quem partilha a honra de ser um dos seis jogadores que participaram na conquista dos cinco campeonatos da inédita série do "penta". Paulinho é um dos elementos que transita da equipa técnica da época passada, tal como Pedro Pereira, o treinador de guarda-redes. O novo treinador será ainda coadjuvado por João Brandão, que orientou os Sub-19 em 2017/18, e por Vítor Matos, que já trabalhou nas camadas jovens portistas e que estava a trabalhar no futebol chinês.

AINDA JOGAM PRA MUNDIAL



BETO, PORTUGAL
POSIÇÃO: GUARDA-REDES
CLUBE EM 2017/18: GÖZTEPE
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2009/10 E 2010/11
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA EUROPA, 1 LIGA PORTUGUESA, 2 TAÇAS DE PORTUGAL E 3 SUPERTAÇAS



DANILO LUIZ, BRASIL
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: MANCHESTER CITY
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2011/12 A 2014/15
TÍTULOS NO FC PORTO: 2 LIGAS PORTUGUESAS



MAXI PEREIRA, URUGUAI
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: FC PORTO
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2015/16 A 2017/18
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA PORTUGUESA



RICARDO PEREIRA, PORTUGAL
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: FC PORTO
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2013/14, 2014/15 E 2017/18
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA PORTUGUESA



BRUNO ALVES, PORTUGAL
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: GLASGOW RANGERS
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2005/06 A 2008/09
TÍTULOS NO FC PORTO: 4 LIGAS PORTUGUESAS, 3 TAÇAS DE PORTUGAL E 3 SUPERTAÇAS



HERRERA, MÉXICO
POSIÇÃO: MÉDIO
CLUBE EM 2017/18: FC PORTO
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2013/14 A 2017/18
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA PORTUGUESA E 1 SUPERTAÇA



JOÃO MOUTINHO, PORTUGAL
POSIÇÃO: MÉDIO
CLUBE EM 2017/18: MÓNACO
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2010/11 A 2012/13
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA EUROPA, 3 LIGAS PORTUGUESAS, 1 TAÇA DE PORTUGAL E 3 SUPERTAÇAS



QUINTERO, COLÔMBIA
POSIÇÃO: MÉDIO
CLUBE EM 2017/18: RIVER PLATE
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2013/14 A 2014/15
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 SUPERTAÇA



CRISTIÁN RODRÍGUEZ, URUGUAI
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: PEÑAROL
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2008/09 A 2011/12
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA EUROPA, 3 LIGAS PORTUGUESAS, 3 TAÇAS DE PORTUGAL E 3 SUPERTAÇAS



ISMAEL DÍAZ, PANAMÁ
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: DEPORTIVO DA CORUNHA
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2015/16

Entre elementos do atual plantel e jogadores que já passaram pelo Dragão, são 20 os futebolistas que já vestiram de azul e branco e participam no Mundial da Rússia. E, não fossem algumas lesões, opções estranhas dos treinadores e o insucesso de equipas como a Argélia ou os Camarões na fase de qualificação, poderiam ser bastantes mais. Ainda assim, os atletas com ADN FC Porto, distribuídos por oito equipas de quatro confederações, formam uma verdadeira constelação de luxo que vale a pena conhecer. Juntos, conquistaram 21 troféus com a camisola do FC Porto.

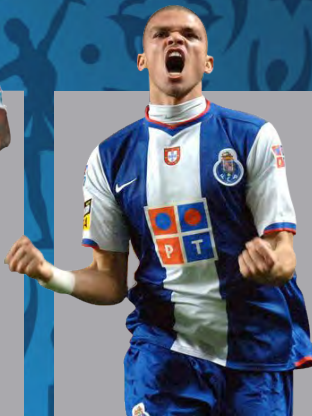
POR **DIOGO FARIA**



CHIDOZIE, NIGÉRIA
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: NANTES
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2015/16



OTAMENDI, ARGENTINA
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: MANCHESTER CITY
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2010/11 A 2013/14
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA EUROPA, 3 LIGAS PORTUGUESAS, 1 TAÇA DE PORTUGAL E 4 SUPERTAÇAS



PEPE, PORTUGAL
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBE EM 2017/18: BESIKTAS
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2004/05 A 2006/07
TÍTULOS NO FC PORTO: 2 LIGAS PORTUGUESAS E 1 TAÇA DE PORTUGAL E 2 SUPERTAÇAS



LAYÚN, MÉXICO
POSIÇÃO: DEFESA
CLUBES EM 2017/18: FC PORTO, SEVILHA
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2015/16 A 2017/18
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA PORTUGUESA



CASEMIRO, BRASIL
POSIÇÃO: MÉDIO
CLUBE EM 2017/18: REAL MADRID
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2014/15



JAMES RODRÍGUEZ, COLÔMBIA
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: BAYERN MUNIQUE
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2010/11 A 2012/13
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA EUROPA, 3 LIGAS PORTUGUESAS, 1 TAÇA DE PORTUGAL E 3 SUPERTAÇAS



JESÚS CORONA, MÉXICO
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: FC PORTO
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2015/16 A 2017/18
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA PORTUGUESA



QUARESMA, PORTUGAL
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: BESIKTAS
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2004/05 A 2007/08; 2013/14 E 2014/15
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 TAÇA INTERCONTINENTAL, 3 LIGAS PORTUGUESAS, 1 TAÇA DE PORTUGAL E 2 SUPERTAÇAS



ANDRÉ SILVA, PORTUGAL
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: AC MILAN
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2015/16 E 2016/17



FALCAO, COLÔMBIA
POSIÇÃO: AVANÇADO
CLUBE EM 2017/18: MÓNACO
ÉPOCAS NO FC PORTO: 2009/10 A 2011/12
TÍTULOS NO FC PORTO: 1 LIGA EUROPA, 2 LIGAS PORTUGUESAS, 2 TAÇAS DE PORTUGAL E 3 SUPERTAÇAS


FC PORTO
CAMPEÃO NACIONAL
2017 2018
PARABÉNS
AOS CAMPEÕES
A VENCER DESDE 1893
FC PORTO
A VENCER DESDE 1893
REPSOL
REPSOL
CAMPEÃO
28
F C P
REPSOL
Patrocinador oficial
do FC PORTO

A MÃE DE TODAS AS CONQUISTAS



Seninho, Gomes, Oliveira e Freitas festejam um dos quatro golos do FC Porto no jogo decisivo com o Braga

A 11 de junho de 1978, o FC Porto quebrou um jejum de 19 temporadas sem conquistar o título de campeão nacional. Para esse sucesso, foram essenciais uma dupla constituída por Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto e uma equipa em que brilhavam jogadores como Rodolfo, Oliveira e Gomes. Quarenta anos depois, a DRAGÕES revisita esse triunfo que teve tanto de belo como de inovador.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



Entre 1976 e 1980, os quatro anos em que José Maria Pedroto e Jorge Nuno Pinto da Costa trabalharam como treinador e diretor do departamento de futebol do FC Porto, viveu-se, no futebol português, um período de aceleração do tempo – um conceito a que os historiadores costumam recorrer para caracterizar momentos de transformações rápidas e significativas da realidade.
Os títulos conquistados pelos Dragões em 1978 e 1979 e as mudanças na organização do clube, no jogo e no discurso representaram, à escala do desporto nacional, uma revolução. O que se viveu dali para a frente já nada tinha a ver com o que ficou para trás.
Para compreender o significado do que se passou há 40 anos, é preciso recuar mais no tempo. A 22 de março de 1959, disputou-se a última jornada da Liga, com os dois primeiros classificados em igualdade pontual e com uma diferença de golos muito aproximada: o FC Porto deslocou-se a Torres Vedras para enfrentar o Torreense; o Benfica recebeu a CUF. Os Dragões venceram por 3-0, mas tiveram de aguardar longos minutos pelo final do jogo na Luz, onde Inocêncio Calabote se esforçava por entregar o título à equipa da casa.
Os azuis e brancos acabaram mesmo por ser campeões, mas os portistas nunca esqueceriam aquela espera agoniante de 12 minutos. Estariam longe de imaginar que naquela tarde de euforia estava a arrancar uma travessia do deserto muito mais longa e penosa: o principal troféu nacional só voltaria às Antas 19 anos depois.
Entre 1959 e 1976, o FC Porto teve cinco presidentes e mais de 20 treinadores, alguns até de grande prestígio, como György Orth, Aymoré Moreira ou Béla Guttman. O palmarés acumulado nesses anos foi modestíssimo: uma Taça de Portugal (1968). Nesse período, os Dragões conquistaram tantos títulos como o Belenenses, o Leixões e o Sporting de Braga, e menos do que o Boavista e o Vitória de Setúbal. Era, por isso, quase hercúlea a tarefa que Pinto da Costa e Pedroto tomaram em mãos em 1976.
O que esta dupla empreendeu a partir de então quase pode resumir-se em duas palavras: profissionalização e modernização. Num espaço de tempo muito curto, o FC Porto transformou-se radicalmente, passou à frente do seu próprio tempo e tornou-se muito próximo daquilo que a generalidade dos clubes só viria a ser bem mais tarde.
São várias as marcas dessa evolução: simplificação da estrutura dirigente do futebol, que passou a ficar concentrada nas figuras do treinador e do diretor responsável; desenvolvimento de um discurso público de denúncia do centralismo crónico do país e das suas consequências no desporto; redefinição da política de atribuição de prémios aos atletas, com o intuito de fomentar as vitórias e a produção ofensiva; realização de treinos de conjunto à porta fechada; encerramento do bar do Estádio das Antas, localizado junto ao balneário, onde os adeptos podiam abordar livremente os jogadores.
No campo, também foi tudo diferente, com Pedroto a marcar pela originalidade: o futebol apoiado e com respeito pela bola, a exigência dos treinos, o estudo dos adversários, a capacidade de mexer na cabeça dos jogadores da própria equipa e dos rivais – tudo isto foram novidades que começaram cedo a produzir resultados.
Em 1976/77, o terceiro lugar não foi satisfatório (ainda que se deva ter em consideração que nos anos anteriores daquela década o FC Porto tinha sido três vezes quarto classificado, uma vez quinto e outra nono), mas a conquista da Taça de Portugal foi um prenúncio do que estava para vir.
O mote para a temporada seguinte foi lançado por Pedroto: "Só a vitória final é objetivo. Não importa que nos apodem de obcecados, de fanatizados e de outros termos semelhantes". A época arrancou com uma vitória caseira sobre o Vitória de Setúbal, mas logo à segunda jornada surgiu uma derrota com o Estoril. Acabou por ser uma bênção, como reconheceu o capitão Rodolfo: "Nós vínhamos de ganhar a Taça e isso já não acontecia há muito. Ficámos com o rei na barriga. O jogo do Estoril trouxe-nos de volta à realidade".
Seguiu-se um empate a dois na Alemanha, frente ao poderoso Colónia, e a partir daí a equipa encarrilou: sucederam-se 21 vitórias e sete empates para a Liga, um caminho imaculado até à final da Taça de Portugal e uma boa campanha europeia, que incluiu a eliminação do Manchester United (goleado por 4-0 nas Antas).
Em relação ao título, tudo se decidiu no fim. A três jornadas do encerramento da Liga, o FC Porto recebeu o Benfica com um ponto de vantagem, sabendo que teria o campeonato no bolso caso não perdesse. E não perdeu: aos três minutos, Simões teve a infelicidade de fazer um autogolo, mas os Dragões estiveram por cima em quase todo o jogo e empataram perto do fim, com um golo de Ademir. A confirmação da conquista aconteceu a 11 de junho, novamente nas Antas, frente ao Sporting de Braga.
Rodolfo recorda essa tarde: "Nunca pensámos em falhar. O que dizíamos no balneário era que íamos cilindrá-los, abafá-los, fazer golos rápido, dar porrada neles". 4-0 foi o resultado final.
Todos os títulos são especiais, mas o de 1977/78 tem um estatuto diferente. Dezanove anos depois do último sucesso e quatro anos após o 25 de abril, a revolução chegou ao futebol.
A partir dali, nada foi igual: o FC Porto partiu para essa temporada com cinco Ligas e quatro Taças de Portugal no palmarés; desde então, venceu 22 Ligas, 12 Taças, 20 Supertaças, duas Ligas dos Campeões, duas Ligas Europa, duas Taças Intercontinentais e uma Supertaça Europeia. E houve muito mais para além dos troféus: o FC Porto assumiu-se como a voz de uma região e, a partir do Norte e com base no sucesso internacional, alcançou reconhecimento em todo o país e no mundo; os clubes não mais se organizaram da mesma maneira; o próprio jogo mudou, em grande medida, com base nos princípios daquela equipa. A época de 1977/78 foi uma espécie de laboratório em que o FC Porto mostrou a Portugal e ao mundo o que viria a ser o futebol do futuro.

A época de 1977/78 foi uma espécie de laboratório em que o FC Porto mostrou a Portugal e ao mundo o que viria a ser o futebol do futuro.



“FOI O INÍCIO DO FC PORTO DOS NOSSOS DIAS”

Jogou no FC Porto dos 11 aos 30 anos e é, até hoje, o único futebolista que em toda a carreira só representou o emblema do Dragão. Rodolfo, como era conhecido enquanto jogador, ou Rodolfo Reis, como aparece no cartão de cidadão, foi o capitão que José Maria Pedroto escolheu para liderar a equipa que venceu a Liga portuguesa em 1978 e 1979. Quarenta anos depois, visitou o Museu FC Porto e partilhou com a DRAGÕES as memórias de um tempo distante e diferente, mas que tem muitos pontos de contacto com a atualidade.

ENTREVISTA DE **DIOGO FARIA**
FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Uma criança que chegue hoje ao FC Porto com a idade com que o Rodolfo chegou (11 anos) sabe que está a entrar num clube de topo, bicampeão europeu e mundial. Na década de 1960 era muito diferente. Como era, para um miúdo, chegar ao FC Porto nessa altura? Era mesma coisa?
Em relação à Europa, não. Mas em relação a Portugal sabíamos que o Benfica e o Sporting eram as equipas mais fortes e o FC Porto seria a terceira. Mas quando se gosta, quando se tem amor, não interessa se se chega num momento grandioso ou não. Quando prestei provas no FC Porto e fui aceite para treinar e jogar no clube, foi uma das maiores alegrias que senti.

Na altura, apesar de os sucessos serem raros, os objetivos passavam na mesma pela conquista de títulos?
Sempre. Nos juniores, o António Feliciano incutiu-nos isso. E fomos campeões numa final em que ganhámos por 4-1 ao Benfica, que tinha uma equipa fabulosa. Ganhámos graças ao espírito que Feliciano incutia. Quando cheguei aos seniores era tudo diferente. Não sabia se jogávamos para ser campeões, se era para o segundo


Rodolfo reencontrou os troféus de campeão nacional que conquistou em 1978 e 1979



Rodolfo e a sua escultura, que domina o balneário do Museu FC Porto

> ***"Foi Pedroto que nos modificou. Qualquer jogador que joga no FC Porto tem um valor acima da média. Pode não se adaptar ou não correr tudo bem por qualquer motivo, mas é sempre bom. O valor estava lá, Pedroto soube aproveitá-lo. Como o Sérgio Conceição fez este ano."***

lugar... E o FC Porto passou agruras por causa disso. Por causa da liderança.

Qual liderança? Do presidente? Dos treinadores?
Para mim os responsáveis eram sempre o treinador, o presidente e o diretor responsável pelo futebol, que são os três homens que lideram os clubes. O FC Porto não tinha nada disso. Tinha pessoas que estavam nos seus cargos mais pelo estatuto. Os treinadores vinham só para treinar. Ganhávamos, ficávamos contentes. Empatávamos, ficávamos contentes. Perdíamos, às vezes também ficávamos contentes.

E quando é que isso mudou?
Quando chegaram Pedroto e Pinto da Costa. Ficou logo assente que tínhamos de ser campeões. Quando perdíamos, parecia que tinha morrido alguém. Nem uma mosquinha falava. Foi tudo diferente e foi por isso que fomos campeões.

Qual era o papel de Pinto da Costa nessa altura?
Era muito próximo da equipa. O relacionamento foi sempre ótimo, estava sempre a apoiar-nos para que nada nos faltasse. Preocupava-se muito com as nossas famílias, estava connosco quando as coisas não corriam bem. Antes dele, quase nem sabia o nome dos diretores do futebol.

Apesar das mudanças, em 1976/77, o FC Porto ficou em terceiro lugar e houve críticos que disseram que afinal estava tudo na mesma. Vocês perceberam logo que aquela época e aquele terceiro lugar eram diferentes das épocas e terceiros lugares anteriores?
Não tinha nada a ver com o passado. Estávamos a formar uma equipa com os pensamentos do Pedroto. Era importante ganharmos um título, e ganhámos a taça, o que já não acontecia desde 1968.

Os treinos de Pedroto eram diferentes?
Eram. O treino por setores, que agora qualquer equipa faz, o Pedroto já fazia, mas ainda melhor do que o que se passou a fazer depois, porque fazia-o no treino de conjunto. Parava várias vezes para corrigir os jogadores. Enquanto não estava tudo bem era um problema. E nos treinos de conjunto, quando íamos jogar com o Benfica, as reservas treinavam de vermelho. Nessas semanas, já havia aquela adrenalina e ansiedade por enfrentarmos os rivais... Coitada da equipa de reservas! Fartava-se de levar porrada.

Na altura já havia estudo dos adversários?
O Pedroto já fazia isso. Falava muito com os jogadores individualmente, sobre as características dos adversários e a melhor maneira de contrariá-los. Com os outros treinadores, nem sabíamos se o adversário jogava em 4-4-2 ou 4-3-3. Nenhum treinador antes dele falava sobre o adversário. Pedroto estava à frente de todos.

E também apostava nos mind games? Em 1977/78 causaram polémica as declarações sobre Humberto Coelho, central do Benfica, que segundo Pedroto, jogava de cadeirinha enquanto os outros carregavam o piano.
O Pedroto dizia essas coisas para mexer. Ele sabia que o Humberto Coelho era o dono daquilo, que os outros jogadores do Benfica tinham muito respeito por ele. O que Pedroto disse fez ver aos outros jogadores do Benfica que o trabalho sujo não estava distribuído por todos. Ele ia beliscar onde os adversários eram mais fortes.

Além disso, esse foi um tempo de um discurso forte contra o centralismo, a concentração de poderes em Lisboa e o favorecimento dos rivais da capital. Era um discurso só para fora ou também era para dentro?
Era para fora e para dentro, para conhecermos as dificuldades que enfrentávamos. Tínhamos de ganhar por nós. Nunca podíamos acreditar na justiça dos árbitros.

Como era o futebol de Pedroto e do FC Porto de 1977/78?


Ao lado dos troféus do pentacampeonato, ciclo em que participou como treinador-adjunto

Havia uma ideia fundamental: a bola é o bem mais precioso que nós temos. Se não tivermos bola, não jogamos, andamos atrás dos adversários. Pedroto dava primazia à bola, mas queria jogadas envolventes, jogadas individuais, tabelas e *cuecas*, mas em zonas em que se pudesse fazer isso. Gostava muito das mudanças de velocidade no ataque. Jogávamos num misto de 4-4-2 com 4-3-3, com o Duda a aparecer muitas vezes a partir de trás junto ao Gomes.

Face aos anos anteriores, o plantel não mudou muito. Por que passou a render mais?
Foi Pedroto que nos modificou. Qualquer jogador que joga no FC Porto tem um valor acima da média. Pode não se adaptar ou não correr tudo bem por qualquer motivo, mas é sempre bom. O valor estava lá, Pedroto soube aproveitá-lo. Como o Sérgio Conceição fez este ano.

Sabe por que é que Pedroto o escolheu para capitão de equipa?
Penso que por aquilo que eu era dentro do campo. Não dava um lance por perdido, incentivava os companheiros, defendia os colegas. Se fosse preciso dar um grito, eu dava. Fora do campo eu não era preciso para nada. O companheirismo era muito grande, os jogadores eram pessoas simples e amigas, tinham vidas tranquilas.

Se olharmos aos resultados na Liga em 1976/77 e em 1977/78, verifica-se que o FC Porto ganhava quase sempre em casa, mas na segunda época conseguiu fazer muitos mais pontos fora. Como é que isso se explica?
Não era só a história da ponte. Pedroto mudou a mentalidade do plantel. Há jogadores que em casa têm uma produtividade excecional e fora de casa nunca conseguem atingir a mesma bitola. É uma questão mental. O Pedroto conseguiu nivelar os índices de ansiedade e combater os complexos de inferioridade. Mexeu na cabeça dos jogadores para que atingissem fora os mesmos níveis que atingiam em casa.

Em 1977/78, o FC Porto protagonizou uma boa campanha europeia na Taça das Taças, eliminando o Colónia e o Manchester United. Qual foi a importância dessa boa prestação internacional?
Serviu para mostrar o valor da equipa. Em Portugal nós éramos prejudicados pelas arbitragens, mas no estrangeiro ainda era pior. Ao fazer o que fizemos, demos uma prova cabal de que mesmo jogando em inferioridade, em ambientes fortes e com arbitragens desfavoráveis, tínhamos uma grande equipa. E se tínhamos valor para fazer boa figura lá fora, também podíamos ganhar cá dentro.

No campeonato, essa temporada arrancou com uma vitória em casa e uma derrota no Estoril, à segunda jornada. A equipa foi muito criticada, e mais tarde


Com a escultura de José Maria Pedroto

"O Benfica ficou a ganhar sem saber ler nem escrever, com um autogolo do Simões, e depois só defendeu. Estivemos sempre por cima, mas ainda houve uma bola do Humberto Coelho que vai à trave, bate na linha e sai. Quando se luta até ao fim acaba-se por conquistar algo merecido."

Pedroto reconheceu que as críticas foram justas e ajudaram o grupo. Porquê?
Nós vínhamos de ganhar a Taça e isso já não acontecia há muito tempo. Quando uma pessoa não ganha nada e tem um jantarzinho melhor, fica com o rei na barriga. E isso aconteceu-nos. O jogo do Estoril trouxe-nos de volta à realidade. Percebemos que se não fossemos a equipa que tínhamos sido no ano anterior, não íamos ganhar.

E como recorda aquele jogo com o Benfica nas Antas, a três jornadas do final da Liga?
Foi uma maravilha. Sabíamos que seríamos campeões se não perdêssemos, mas jogámos para ganhar. O Benfica ficou a ganhar sem saber ler nem escrever, com um autogolo do Simões, e depois só defendeu. Estivemos sempre por cima, mas ainda houve uma bola do Humberto Coelho que vai à trave, bate na linha e sai. Quando se luta até ao fim acaba-se por conquistar algo merecido. No golo do Ademir, a bola bate na barreira, ele chuta de novo, a bola vai pelo chão, passa por todos os jogadores que estavam dentro da área e entra junto ao poste. Aí tivemos a certeza absoluta que íamos ser campeões.

O título foi confirmado 15 dias depois, nas Antas, frente ao Braga.
Nesse dia joguei a lateral. O Pedroto queria que eu controlasse o Lito, que era um ala rápido e perigoso que entrava muito por dentro. Eu não o podia deixar tocar na bola. Antes de começar o jogo, cheguei à beira dele e disse-lhe: "Ouve lá, tu não vais passar para o meu meio-campo, senão dou-te uma pancada e parto-te todo". O Lito nunca me apareceu à frente.

E como é que passaram a semana antes do jogo decisivo? Foi complicado lidar com a pressão de ganhar para conquistar o título?
Nunca pensámos em falhar. O que dizíamos no balneário era que íamos cilindrá-los, abafá-los, fazer golos rápidos, dar porrada neles. Sabíamos que aquele resultado era importante e estávamos focados nele. Depois chegámos lá, demos quatro e até podiam ter sido mais.

Como viveram esse triunfo?
Foi uma loucura. Este título, tirando a grandiosidade de ser campeão europeu, acabou por valer tanto como ser campeão europeu. Dezanove anos depois do último campeonato conquistado, foi o renascer do FC Porto. Foi o passo decisivo para o FC Porto ser o que é hoje.

Quarenta anos depois, sabendo tudo o que se passou no FC Porto desde 1978, como é que avalia o significado daquele título?
Transformámos aquela equipa na equipa que é hoje. Foi o início do FC Porto dos nossos dias. E hoje ainda mais, com o Sérgio Conceição, que representa os valores que nos foram incutidos pelo Pedroto: contra tudo e contra todos. Ainda bem que o Sérgio Conceição entrou e que incutiu nesta equipa a disciplina do grupo e os valores do FC Porto. Contra árbitros, contra tudo e contra todos, contra uma equipa que naquela altura já mandava. O importante é haver líder. Quando há um líder e tudo caminha no mesmo sentido, de certeza que o grupo se torna mais forte.



FC PORTO
STORES
Nascidos
para
Vencer
altice
altice
altice

"ESTOU ORGULHOSO DESTES RAPAZES"



ENTREVISTA DE **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

A época terminou com o triunfo na Taça de Portugal, mas esteve perto, muito perto, de ser memorável. Os Dragões de Guillem Cabestany estiveram a um jogo de conquistar a Europa e a outro de revalidar o título de campeão nacional. Acabaram por não atingir estes dois objetivos, mas a resposta veio depois, com uma vitória "muito importante" na Taça de Portugal. Afinal, foi a terceira época consecutiva a somar títulos. 2017/18 fechou com uma Supertaça e uma Taça de Portugal no Museu, e com um treinador muito orgulhoso por tudo o que os seus jogadores foram capazes de fazer ao longo da temporada.

Um campeonato muito parecido ao do ano passado, em que o FC Porto merecia mais. É esta a análise fria que Guillem Cabestany faz dos 26 jogos do campeonato, em que viu a sua equipa lutar pelo título até à penúltima jornada, olhos nos olhos com o Sporting, que viria a conseguir o título. Para o técnico catalão, os Dragões mereciam mais do que um enganador terceiro lugar e explica porquê: "Dos três anos em que cá estou, este foi o ano em que senti que jogámos o melhor hóquei durante mais tempo. E também foi esse o feedback que eu recebi dos adeptos no pavilhão e nas redes sociais. Dominámos a maioria dos jogos com uma grande autoridade. Também é verdade que falhámos nos jogos em Barcelos e na Luz. Refiro-me a estes porque de facto não nos encontrámos nesses dois jogos. Mas depois, perder em casa do Sporting pode acontecer, como empatar em casa com o Benfica também. No fim, a verdade é que não podemos deixar de ficar orgulhosos por tudo o que fizemos. Ficamos tristes, obviamente, porque queríamos ganhar, mas devemos valorizar muito o nosso trabalho".

O MELHOR FC PORTO DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Mesmo sagrando-se campeão nacional e vencendo a Taça de Portugal em 2016/17, Guillem Cabestany viu nesta temporada a melhor versão do seu FC Porto. O técnico tem já completas três temporadas ao serviço dos azuis e brancos e em todas elas tem notado evolução positiva no nível da equipa. A confirmação chega através do contacto com adeptos, jogadores adversários e até treinadores: "Nunca tinha recebido tantos feedbacks de adeptos, jogadores e treinadores. Muita gente gostou de ver jogar o FC Porto e para mim e para os jogadores isso deve ser um motivo de grande satisfação. E hoje posso confessar que foi precisamente isso que transmiti aos jogadores quando perdemos com o Sporting. É verdade, a equipa subiu muito os níveis de competitividade, mas pode dar mais. Há margem de progressão e ainda não chegamos ao topo. É precisamente para isso que aqui estou", disse. Sobre o campeonato, lembrou ainda que ano após ano o nível está mais elevado e que é preciso ser cada vez melhor para cumprir o desígnio final: "Cada vez chegam mais e melhores jogadores estrangeiros a Portugal, onde habitualmente já há uma boa base de jogadores. Esses portugueses, quando não têm espaço nas principais equipas, acabam por sair para equipas de linha média, o que reforça o nível médio da competição", concluiu, não sem antes dizer que a este nível se pagam muito caro pequenos deslizes: "Houve um nível alto, mas, pelo que fizemos, sentimos uma ligeira injustiça por não termos ganho. Noutras épocas teria certamente chegado".



"Dos três anos em que cá estou, este foi o ano em que senti que jogámos o melhor hóquei durante mais tempo."

UM PASSO À FRENTE NA LIGA EUROPEIA

Ainda não foi desta que o FC Porto voltou a erguer o mais importante troféu de clubes da Europa. Depois de dois anos afastados da Final 4, os Dragões voltaram a ser parados no jogo decisivo pelo Barcelona, após uma meia-final em que deixaram pelo caminho o Sporting. Depois de uma fase de grupos mais acessível, o caminho para a derradeira fase da prova voltou a ter um adversário português. O Benfica foi vergado por um FC Porto que Cabestany disse ter sido o melhor que viu jogar desde que é treinador dos Dragões. Jogos que, segundo o treinador "não dão títulos, mas deixam a todos muito satisfeitos". Sobre a final, admitiu que foram os pormenores que fizeram a diferença, alguns dos quais a que jogadores e equipa técnica foram alheios.

UMA TAÇA DE NÍVEL CHAMPIONS

Oliveirense, Sporting e Benfica. Dificilmente poderia ser mais complicado o percurso do FC Porto até à final da Final 4 da Taça de Portugal. Afinal, como Guillem Cabestany chegou a dizer, esta foi uma Taça de nível Champions. O treinador viu alguns dos melhores jogos da sua equipa desta temporada nesta competição, mas levantar o troféu esteve longe de ser fácil. A meia-final e a final surgem num contexto pouco favorável aos portistas, que vinham de perder o campeonato e a Liga Europeia. "Nenhuma das Taças que joguei teve esta dificuldade. Mais difícil seria complicado. Só mesmo se as três eliminatórias fossem fora [das três, jogaram-se duas no Dragão Caixa]. Todos os jogos poderiam ser finais de campeonato, de Champions ou de Taças e por isso devemos valorizar muito este troféu. Pessoalmente eu valorizo, porque fomos capazes de superar muita coisa", disse. Só uma resposta de grande nível permitiu aos azuis e brancos somar a 17.ª Taça do palmarés, a terceira consecutiva: "A equipa estava consciente de que estava a jogar bem e que tinha boas hipóteses de vencer. Nas outras competições houve pormenores que não correram a nosso favor e no fim sentimos que não aproveitámos as oportunidades que tanto queríamos. Ainda assim, chegámos à final com otimismo, não em excesso, é verdade. Foi difícil levantar a equipa, motivá-la, mas é aí que começa o meu trabalho e o do staff, também já a pensar na próxima época. Tudo faz parte do desporto de alto nível e, no fim, faltou-nos tanto e tão pouco". Pesados todos os fatores, o otimismo reina do discurso de Guillem Cabestany. Afinal, o próprio sabe que os portistas poderiam ter feito um grande trabalho e nem ter ganho nada. A vitória na Taça ajuda a ter certezas e reforça a confiança para o que aí vem: "São dois títulos ganhos e dois quase ganhos. Sobre os perdidos, queremos recuperar a raiva que sentimos após as derrotas. É aí que vamos buscar o pouco que nos faltou este ano".

"Nunca tinha recebido tantos feedbacks de adeptos, jogadores e treinadores. Muita gente gostou de ver jogar o FC Porto e para mim e para os jogadores isso deve ser um motivo de grande satisfação."

O PERCURSO NA TAÇA

FC PORTO - OLIVEIRENSE

4-3

16 avos de final

Dragão Caixa, no Porto

10 FEV 2018

MARCADORES: Rafa (4m), **Ton Baliu** (21m), Pablo Cancela (23m e 31m), **Hélder Nunes** (28m), **Reinaldo García** (38m) e Jordi Bargalló (40m)

Dificilmente o sorteio dos 16 avos de final poderia ter ditado um adversário mais difícil para o FC Porto iniciar a defesa do estatuto de vencedor da Taça de Portugal. Um clássico, que trouxe a formação da Oliveirense até ao Dragão Caixa e que resultou, como habitualmente, num jogo intenso e discutido do primeiro ao último ataque. Viu-se uma entrada forte da Oliveirense, a que os Dragões responderam com um golo para agarrar a liderança do marcador que nunca perderam até ao final do encontro: 4-3 foi o resultado final de uma partida em que os portistas tiveram o mérito de saber marcar e saber sofrer nos momentos certos. Como na época passada [mas nas meias-finais], a Oliveirense ficava pelo caminho às mãos dos azuis e brancos.

SPORTING - FC PORTO

5-5 (8-5 APÓS G.P.)

Oitavos de final

Pavilhão João Rocha, em Lisboa

18 MAR 2018

MARCADORES: Henrique Magalhães (6m), **Reinaldo García** (30m e 47m), **Jorge Silva** (33m), Matias Platero (45m), João Pinto (47m), Vítor Hugo (53m e 59m) e **Rafa** (54m e 55m). G.P.: **Gonçalo Alves, Hélder Nunes e Reinaldo García**

Em Alvalade, assistiu-se a um dos jogos mais emocionantes de toda a temporada, com todos os ingredientes para apimentar um clássico da Taça digno de ser recordado: golos de todos os géneros e feitios, polémica, um prolongamento disputado até ao último segundo e, para fechar, a série de grandes penalidades. O tempo regulamentar terminou com um empate a três golos, o prolongamento com igualdade a cinco, mas nas grandes penalidades os Dragões foram implacáveis. Gonçalo Alves, Hélder Nunes e Reinaldo García não falharam e Carles Grau também não, parando as três tentativas da equipa da casa. Estava confirmado o encontro com o Benfica nos quartos de final.



FC PORTO FIDELIDADE - BENFICA

5-2

Quartos de final

Dragão Caixa, no Porto

10 ABRIL 2018

MARCADORES: Rafa (3m), **Gonçalo Alves** (4m), Jordi Adroher (9m), Miguel Rocha (20m) e **Hélder Nunes** (27m, 34m e 47m)

De clássico em clássico, o último obstáculo dos Dragões até à Final 4 foi o Benfica. Os encarnados jogaram no Dragão Caixa dias depois de ali terem perdido o acesso a outra Final 4, no caso, a Liga Europeia. A equipa de Guillem Cabestany dominou a partida, assente numa entrada forte, que rendeu dois golos ainda antes dos primeiros cinco minutos, e teve o mérito de não tremer no momento em que essa diferença encurtou. O triunfo acabaria por ficar marcado por um hat-trick de Hélder Nunes e pela forma sublime como o capitão converteu dois dos livres diretos de que dispôs.



RIBA D'AVE - FC PORTO FIDELIDADE

2-6

Meia-final

Pavilhão Municipal Cidade de Tomar

16 JUN 2018

MARCADORES: Hélder Nunes (15m, 39m e 40m), **Reinaldo García** (34m), Hugo Azevedo (39m), **Alvarinho** (44m), Raul Meca (45m) e **Jorge Silva** (49m)

O FC Porto precisou de se aplicar para deixar pelo caminho o campeão da Segunda Divisão. O jogo ficou resolvido no segundo tempo, após uma primeira parte em que os portistas saíram a vencer por 1-0. Em Tomar, localidade que recebeu a Final 4, Hélder Nunes voltou a destacar-se com um hat-trick, apontando metade dos seis golos com que os Dragões carimbaram o acesso à final da competição (6-2).

CURIOSIDADE

HÉLDER NUNES, COM OITO GOLOS, FOI O MELHOR MARCADOR DO FC PORTO NA TAÇA DE PORTUGAL. O CAPITÃO FATUROU EM QUATRO DOS CINCO JOGOS DO PERCURSO E AINDA MARCOU NO DESEMPATE POR PENÁLTIS EM ALVALADE.



FC PORTO FIDELIDADE - AD VALONGO

3-2 (a.p.)

Final

Pavilhão Municipal Cidade de Tomar

17 JUN 2018

MARCADORES: Gonçalo Alves (21m), **Hélder Nunes** (23m), Diogo Fernandes (32m), Rúben Pereira (46m) e **Reinaldo García** (59m)

Foi preciso esperar pelos últimos segundos do prolongamento para se ficar a conhecer o vencedor da Taça de Portugal. No jogo decisivo da competição, a formação portista começou melhor, adiantando-se ainda antes do intervalo (2-0), mas a resposta do Valongo deixou tudo igual no final dos segundos 25 minutos. O empate persistiu após praticamente duas partes do prolongamento disputadas com ritmo e emoção, mas Reinaldo García, num dos últimos lances da partida (a 36 segundos do final), fez o disparo vitorioso quando já todos faziam contas às grandes penalidades.

"ESTOU CADA VEZ MELHOR MAS AINDA QUERO CRESCER"

POKA

29 ANOS

31 JOGOS 2017/18

38 GOLOS 2017/18

Poka é reforço do FC Porto Fidelidade e assinou um contrato válido por duas épocas, até 2020, com opção de renovação por mais uma temporada. Daniel do Carmo Oliveira, conhecido como Poka, é natural de Vila Nova de Gaia e destacou-se no Gulpilhares. O defesa/médio representou ainda Oliveirense, Sporting e Valongo antes de assinar pelo FC Porto. O jogador de 29 anos está atualmente ao serviço da seleção nacional, em preparação para o Campeonato da Europa de 2018.

TEXTOS: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Quais as primeiras sensações por esta mudança para o FC Porto?
Sinto uma enorme felicidade e orgulho por assinar pelo FC Porto. Ao mesmo tempo, sinto que esta mudança é uma recompensa pelo trabalho que desenvolvi. O FC Porto faz parte de um lote muito restrito de clubes que todos os jogadores sonham representar. Naturalmente, para mim é um grande orgulho dar este passo na carreira.

Qual é o grande objetivo para a época 2018/19?
O objetivo passa naturalmente por conquistar títulos. Antes de mais, estar nas finais. Depois, vencer. O FC Porto esteve em quatro finais, por assim dizer, e só estando nas finais se conseguem conquistar títulos.

Aos 29 anos, sente estar num patamar de maturidade competitiva?
Sinto que estou cada vez melhor, que estou quase a atingir o pico da maturidade, mas ainda quero crescer mais, evoluir para patamares superiores.

Marcou 34 golos em 26 jogos no campeonato 2017/18. Espera conseguir um registo semelhante no FC Porto?
As minhas tarefas são sobretudo defensivas. A minha prioridade é garantir que a equipa não sofra golos, só depois pensar em ajudar a equipa a marcar. Marquei 34 golos no campeonato, mas muitos foram de bola parada e não sei se no FC Porto vou ter tantas oportunidades para o fazer. Como disse, não é o mais importante para mim.

Está na seleção nacional com o Hélder Nunes, o Gonçalo Alves e o Rafa. Já têm falado sobre a mudança para o FC Porto?
Claro. Estou no mesmo quarto com o Rafa e temos falado. Já todos brincámos com a situação, por acaso. Num dos primeiros treinos do estágio, por coincidência,

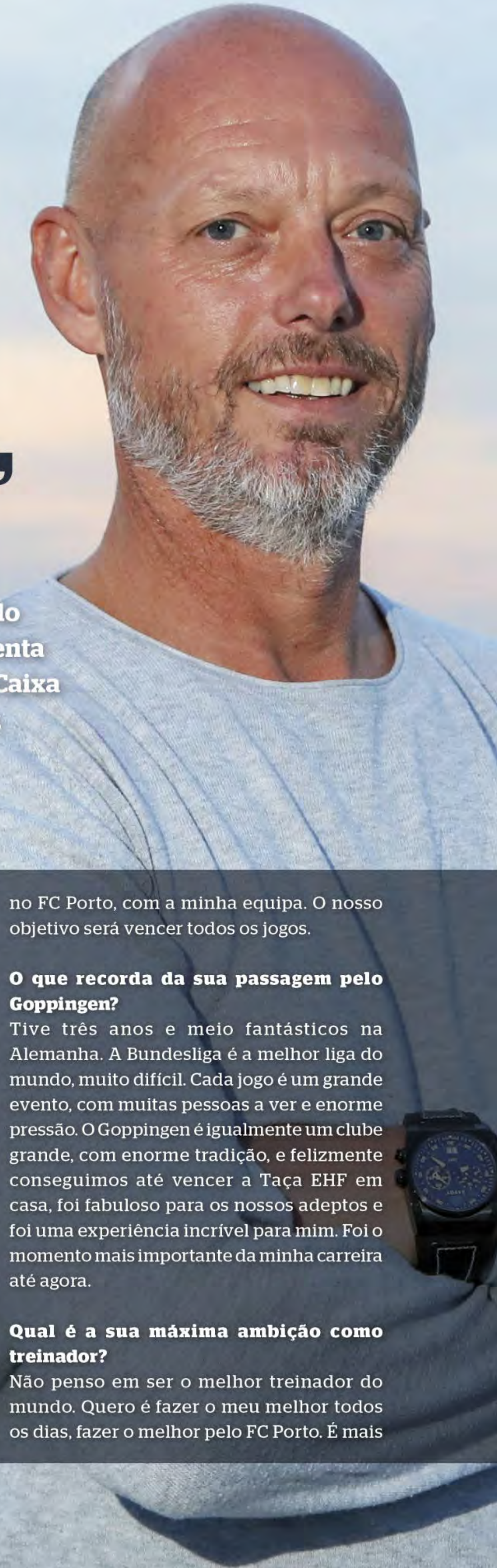


A APRESENTAÇÃO

ficámos os quatro na mesma equipa e quando marcámos um golo, comentámos a brincar que tinha sido um golo do FC Porto.

De onde vem a alcunha Poka?
A alcunha já vem desde que eu era muito pequeno. Costumava ir a pé da Praça D. João I para a Batalha, com a minha mãe. Na zona dos Poveiros havia uma senhora que vendia pipocas e eu, como era muito pequeno, não dizia pipoca, mas sim poca. Tanto disse isso que a minha mãe comentou com o meu irmão, o Caio [ex-jogador do FC Porto e hoje jogador do Sporting], e ele passou a chamar-me Poca, ou Poka. Ficou até hoje.

“Na zona dos Poveiros havia uma senhora que vendia pipocas e eu, como era muito pequeno, não dizia pipoca, mas sim poca. Tanto disse isso que a minha mãe comentou com o meu irmão, o Caio [ex-jogador do FC Porto e hoje jogador do Sporting], e ele passou a chamar-me Poca, ou Poka. Ficou até hoje.”



"GOSTO DE ANDEBOL MUITO RÁPIDO E TÁTICO"

Per Magnus Andersson é o novo treinador da equipa de andebol do FC Porto. Aos 51 anos, a antiga glória do andebol sueco, que apresenta um enorme currículo como jogador e treinador, chega ao Dragão Caixa após um desempenho extremamente interessante no Göppingen, equipa alemã que venceu a Taça EHF em 2016 e 2017. "Gosto de andebol muito rápido e tático", explica o novo técnico portista.

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Nome consagrado do desporto mundial, Magnus Andersson fez parte dos famosos "Bengan Boys" e preencheu, como jogador, a sua sala de troféus entre 1990 e 2002: dois Campeonatos do Mundo, quatro Campeonatos da Europa e três medalhas de prata em Jogos Olímpicos, para além de seis campeonatos suecos ao serviço do HK Drott. Como treinador, levou o HIF Karlskrona à conquista do campeonato e da taça da Dinamarca, seguindo depois para Áustria e Alemanha. Segue-se Portugal, o sétimo país no mapa profissional de Magnus Andersson.

Porque é que aceitou este convite do FC Porto?

Queria algo diferente, experimentar algo novo. Treinei na Suécia durante quatro ou cinco anos, depois fui para a Dinamarca, depois para a Áustria, onde fui selecionador nacional, e estive nos últimos três anos e meio na Alemanha. Recebi o convite do FC Porto, aceitei e estou muito feliz com este desafio. É interessante perceber se posso fazer um bom trabalho no FC Porto. Acredito que sim.

O que sabe sobre o andebol português?

Acho que o andebol português está a crescer. Antes destacavam-se uma ou duas equipas. Agora vemos também o Sporting a ter bons desempenhos na Liga dos Campeões, o Benfica, o FC Porto, várias equipas de qualidade. Vivo o andebol intensamente, sou um viciado e vou passar as próximas semanas a estudar tudo sobre o FC Porto e o campeonato português.

Qual o seu objetivo no FC Porto?

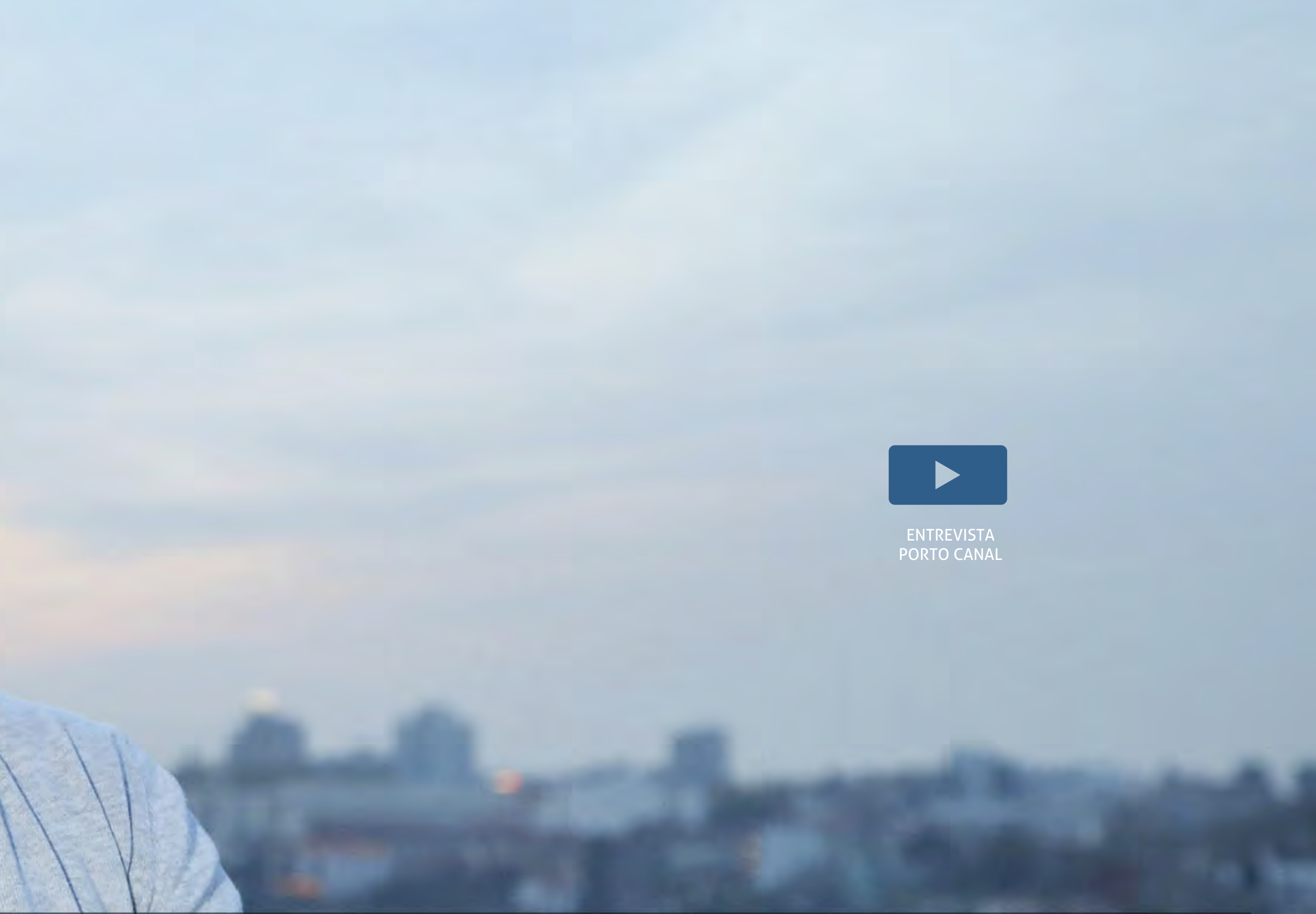
Quero ganhar! Esse é o meu objetivo e o objetivo do clube. Sabemos que teremos adversários difíceis e muito trabalho pela frente. As bases estão lançadas e temos de trabalhar bem. Parto com otimismo para este desafio e espero fazer um bom trabalho no FC Porto, com a minha equipa. O nosso objetivo será vencer todos os jogos.

O que recorda da sua passagem pelo Goppingen?

Tive três anos e meio fantásticos na Alemanha. A Bundesliga é a melhor liga do mundo, muito difícil. Cada jogo é um grande evento, com muitas pessoas a ver e enorme pressão. O Goppingen é igualmente um clube grande, com enorme tradição, e felizmente conseguimos até vencer a Taça EHF em casa, foi fabuloso para os nossos adeptos e foi uma experiência incrível para mim. Foi o momento mais importante da minha carreira até agora.

Qual é a sua máxima ambição como treinador?

Não penso em ser o melhor treinador do mundo. Quero é fazer o meu melhor todos os dias, fazer o melhor pelo FC Porto. É mais



importante que o FC Porto seja melhor no futuro. É esse o meu objetivo.

Que tipo de andebol gosta de ver nas suas equipas?
Gosto de andebol muito rápido e tático, mas o mais importante é vencer os jogos, não importa de que forma. Não interessa jogar bom andebol e depois não ganhar. Gosto da forma de jogar andebol em Portugal e em Espanha, onde estive como jogador. Na Escandinávia o andebol é diferente mas gosto desta forma de jogar. Se encontrarmos um equilíbrio entre os aspetos táticos e a qualidade individual, estaremos no bom caminho.

Está preparado para a barreira linguística?
Sei que a questão da língua será desafiante. Mas estou preparado para aprender português e espero ter um professor privado quando chegar a Portugal. Para já sei dizer obrigado e pouco mais.

Quais as melhores memórias da sua carreira de jogador?
Lembro-me de vir a Portugal em 1993, para preparar o Europeu do ano seguinte. Não esqueço esse Campeonato da Europa, quando vencemos a Rússia na final e fui o MVP do torneio. Também recordo os três Jogos Olímpicos em que participei. Tenho boas memórias da minha carreira. Joguei durante 15 anos na seleção, lembro-me que nos divertíamos muito quando jogávamos andebol.

Mantém contacto com os outros "Bengan Boys"?
O Bengt Johansson vive em Halmstad e de vez em quando estou com ele. Também costumo falar com vários jogadores dessa seleção, como o Mats Olsson, que vive agora em Espanha mas foi selecionador de Portugal, ou o Staffan Olsson, que é o meu melhor amigo e com quem falo dia sim dia não. Ele vive agora em Paris. Quase todos os jogadores dessa equipa continuaram a trabalhar no andebol.

O que pensa sobre esta geração do andebol sueco?
A Suécia tem muitos jovens de qualidade nesta nova geração, pode ainda não estar preparada para ganhar ao mais alto nível mas tem marcado presença nos últimos torneios, tem conseguido boas posições e fico feliz por este momento do andebol sueco.

Quais são os seus hobbies?
Gosto por exemplo de jogar golfe. Tenho cães, cavalos e também gosto de fazer caminhadas. Sei que muitos escandinavos vão até ao Algarve para jogar golfe. Se tiver algum tempo livre e tiver cá alguns amigos a visitar-me, pode ser que vá até algum campo. Mas quero que isto fique claro: não venho para Portugal para jogar golfe!


O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR FC PORTO • MUSEU+ESTÁDIO
LIGA NOS
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
MUSEUFCPORTO.PT

CAUDRON VENCEU ETAPA PORTUGUESA DA TAÇA DO MUNDO



Blomdahl foi 12.º e o melhor entre os bilharistas portistas. No final da prova disputada no Dragão Caixa, Alípio Jorge deu os parabéns ao vencedor e falou de uma organização que "voltou a roçar a perfeição".

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Frédéric Caudron, número 1 mundial, venceu a etapa portuguesa da Taça do Mundo de bilhar às três tabelas, depois de bater o turco Tayfun Tasdemir, por 40-21, na grande final da prova que teve como palco o Dragão Caixa. Na meia-final, o belga superou o sul-coreano Jung Han Heo (40-27). "Não comecei bem o jogo, mas depois consegui reagir e as coisas foram saindo melhor. Defrontei um grande adversário, que me criou muitas dificuldades, por isso só posso estar feliz e orgulhoso por esta conquista. Sabe bem esta vitória", disse Frédéric Caudron no final, depois de repetir o triunfo de 2016. Alípio Jorge, figura máxima do bilhar portista, enalteceu a justiça do triunfo de Frédéric Caudron e a excelência de mais uma organização do FC Porto. "Sou apenas a parte mais visível de uma equipa abnegada, que trabalha por amor ao bilhar e ao FC Porto. Os resultados não poderiam ser mais satisfatórios tendo em conta a exigência da organização de uma prova desta magnitude. Foram-nos dadas grandes referências e acredito que a nossa organização voltou a roçar a perfeição. Quanto ao vencedor, creio que foi melhor durante toda a prova e venceu de forma brilhante". O sueco Torbjörn Blomdahl terminou na 12.ª posição e foi o melhor portista na quarta etapa da Taça do Mundo, resultado que, ainda assim, provocou a descida do sexto para o décimo lugar do ranking mundial.





"Os resultados não poderiam ser mais satisfatórios tendo em conta a exigência da organização de uma prova desta magnitude. Foram-nos dadas grandes referências e acredito que a nossa organização voltou a roçar a perfeição."

Alípio Jorge

Dragões juntam Taça ao campeonato

A 16.ª Taça de Portugal de bilhar às três tabelas do palmarés do FC Porto foi conquistada a 30 de junho, na Academia de Bilhar do Dragão, com uma vitória por 2-0 sobre o Sporting. Os tricampeões nacionais chegam, assim, à 13.ª dobradinha na história da modalidade e fecham a época a nível de equipas com chave de ouro. Nos resultados parciais, os portistas Rui Manuel Costa e Manuel Santos Oliveira derrotaram os sportinguistas Jorge Theriaga e Francisco Rodrigues por 3-1 e 3-0, respetivamente; e os Dragões João Ferreira e Fernando Cunha perderam com Rui Edgar e Joaquim Alves pelo mesmo resultado, 1-2.



Tekstil é o novo campeão europeu

O FBN Tekstil BSK é o novo campeão europeu de bilhar às três tabelas. A formação turca venceu o SIS Schoonmaak (Holanda) na final da Taça da Europa de Clubes, que se realizou de 6 a 10 de junho na Academia de Bilhar do Estádio do Dragão. O novo campeão europeu, que sucede aos Dragões, foi o primeiro classificado no Grupo C da fase de qualificação e repetiu o desfecho no Grupo B da fase final. Nas meias-finais, o FBN Tekstil BSK superou o FC Porto, num jogo equilibrado até aos últimos instantes. A Academia de Bilhar do Estádio do Dragão recebeu 25 equipas e mais de cem atletas nos últimos dias, com uma organização elogiada por todos os presentes.



EDIFÍCIO

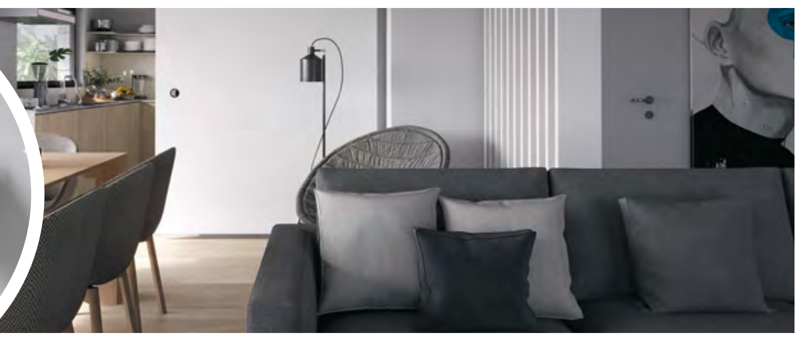
ENCOSTA POENTE











2ª FASE

Com a conclusão de vendas da 1ª Fase e com a obra concluída em Março de 2019, vamos iniciar brevemente a comercialização da 2ª Fase do **ENCOSTA POENTE**.

Localizados no Centro de Vila Nova de Gaia, junto ao Gaia Shopping, Hospital Privado de Gaia, Estabelecimentos de Ensino, o Empreendimento **ENCOSTA POENTE**, prima por uma localização de excelência.

Tratam-se de edifícios situados numa Encosta virada ao mar, em que os apartamentos gozam de uma vista privilegiada sobre a cidade.

Quer conhecer? Visite-nos!





T1 · T2 · T2+1 · T3 · T3+1 · T4

GRUPO EMPRIL® IMOBILIÁRIA DESDE 1987

www.empril.pt

geral@empril.pt

(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724

/grupoempril

/grupoempril

mbit
O SEU ESPECIALISTA!

Kingston TECHNOLOGY





20 vezes mais rápida
que uma unidade de
disco rígido de 7200 RPM*

M.2

Formato M.2 2280



Design de lado único



Várias capacidades até 960GB**

www.mbit.pt **mbitpt**

Loja Online - **lojaonline@mbit.pt** • Aveiro - **aveiro@mbit.pt** • Castelo Branco - **castelobranco@mbit.pt**
Matosinhos (Circunvalação) - **circunvalacao@mbit.pt** Gaia (Vilar do Paraíso) **gaia@parceiro.mbit.pt**
Coimbra - **coimbra@mbit.pt** • Guimarães - **guimaraes@parceiro.mbit.pt** • Lousã - **lousa@mbit.pt**

* Com base no "desempenho imediato" utilizando uma placa-mãe SATA Rev 3.0 / PCIe 3.0. A velocidade pode variar devido ao hardware anfitrião, software e utilização. A leitura/escrita IOMETER Random 4K baseia-se numa partição de 8GB.

** Parte da capacidade indicada num dispositivo de armazenamento Flash é utilizada para a formatação e para outras funcionalidades e, por conseguinte, não se encontra disponível para o armazenamento de dados. Assim, a capacidade real disponível para o armazenamento é inferior à indicada nos produtos. Para obter mais informações, consulte o Manual Flash da Kingston em kingston.com/flashguide.



TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

COM UM BEIJO, DO KALÚ!

O músico e membro dos Xutos & Pontapés doou uma bateria ao Museu FC Porto por causa de um amor que faz tanto, tanto tempo e nunca acaba. Azul, com marcas do Dragão e autografada, é única e simbólica. Kalú disse-lhe "chau, miúda", deu-lhe um beijo para a despedida e ainda lhe pôs um laço de palavras muito bonito.

A bateria de Kalú está carregada de sentimento. "Para o clube do meu coração, para a cidade do meu coração, só podia dar a peça que mais estimo, a peça que fez a pessoa que sou e a minha carreira", disse o icónico baterista dos Xutos, nascido portuense e crescido orgulhosamente portista. Foi desse amor tão azul e branco que veio a ideia para esta doação em dia de Dar Letra à Música no Museu, onde o músico subiu ao palco acompanhado pelos filhos Fred, Sensi e Max e o neto Sebastião. "Quis presentear o clube com uma peça minha, personalizada e montada tal qual como eu toco. Aliás, ensaiei nela várias vezes... Acho que está aqui um trabalho excelente. É linda", sublinhou Kalú, a olhar para os pormenores da bateria: "A cor azul, o Dragão, igual ao do estádio, a minha assinatura e emblema do FC Porto, no bombo, ao lado do símbolo dos Xutos..." Kalú pensou mesmo em tudo. "É verdade, também não falta o galhardete. Procuro ter sempre um galhardete do FC Porto pendurado na bateria durante os concertos. Nesta, pendurei o de campeão de 2017/18. Mas a doação não tem a ver com o título, ia acontecer de qualquer maneira. Agora, como fomos campeões, é claro que sinto uma alegria ainda maior", celebrou (mais) um bocadinho, ligando a oferta a uma memória de maio de 2018. "É uma forma de retribuir e voltar a agradecer ao presidente Pinto da Costa, que há poucos anos ofereceu-me uma fotografia em que estou com a camisola do FC Porto. A foto tem uma dedicatória e está assinada por ele. Foi um gesto que nunca esquecerei", legendou a recordação.

MAIS UM EXCLUSIVO

Mafalda Magalhães, Gestora Operacional do Museu FC Porto, recebeu a doação de Kalú em cerimónia simbólica no Auditório Fernando Sardoeira Pinto. "É com grande orgulho que recebemos esta bateria para a coleção do Museu FC Porto. O Kalú é um grande portista e uma referência incontornável da história da música portuguesa. É uma pessoa competitiva, quer ser sempre o melhor naquilo que faz e até nisso é um autêntico Dragão", destacou. "A bateria, personalizada e pensada para integrar o espólio do Museu e pertencer, dessa forma, à história do FC Porto, é um objeto que demonstra bem a importância e a transversalidade que se descobre na nossa exposição ou na nossa coleção. E o facto de ser tão improvável para um museu de um clube, faz dela um objeto ainda mais raro, numa coleção onde se descobrem muitos outros exclusivos", concluiu.



XUTOS NAS ANTAS
A 17 de março de 1996, os Xutos & Pontapés subiram ao relvado do Estádio das Antas para uma atuação de cerca de meia hora, antes de um FC Porto-Farense (2-0) a contar para a 26.ª jornada da Liga 1995/96 - segunda época da caminhada azul e branca para o pentacampeonato de 1999. Kalú sentou-se na bateria com uma camisola do FC Porto e esta foi só uma das várias atuações dos Xutos em palcos do clube. A banda também já passou pelo Estádio do



DAR LETRA À MÚSICA

A dupla de apresentadores chamou-lhes "Kalú Family" e esta primeira provocação foi só o começo de outra noite de muito humor e canções no Dar Letra à Música. A lotação esgotou para a última sessão da temporada 2017/18 deste evento de referência da programação do Museu – o regresso vai acontecer depois da pausa de verão – e a plateia só desejaria prolongar o serão pela madrugada dentro. Kalú e os filhos Fred, Sensi e Max, mais o neto Sebastião – um alinhamento inédito em palco –, descarregaram um contentor de diversão e de muitas memórias em família, fechando ao som de "Tonto", a lembrar Zé Pedro, guitarrista e fundador dos Xutos & Pontapés, falecido em novembro do ano passado.



Presidente de Cabo Verde fascinado

O Museu FC Porto conquistou a forte admiração do Presidente da República de Cabo Verde. No passado dia 1 de junho, José Carlos Fonseca foi recebido no Estádio do Dragão pelo presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, e pelo administrador portista Fernando Gomes, aproveitando esta visita para conhecer o espaço onde se contempla os quase 125 anos do clube.

"É um museu extremamente rico, moderníssimo, muito interactivo. E para quem, como eu, que acompanha o futebol mundial, mas também o futebol português, é como uma viagem por um percurso de memória de infância, de adolescência e de adulto. Realmente, não fazia ideia nenhuma da dimensão deste museu. É uma obra fantástica! Até disse ao presidente Pinto da Costa que se corre o risco de entrar benfiquista e sair portista daqui", disse o chefe de Estado cabo-verdiano.

"Está em processo de construção uma Casa do FC Porto em Cabo Verde. Inclusive, um meu familiar é da Comissão Instaladora dessa Casa do FC Porto. Daí que tenha convidado o presidente Pinto da Costa a deslocar-se a Cabo Verde. Teria mesmo muito gosto nessa visita. Sendo o FC Porto um clube tão importante em Portugal e a nível europeu, e também havendo muitos adeptos do FC Porto em Cabo Verde, por nós, é sempre bem recebido a qualquer momento, mas uma data possível poderia ser a da inauguração da Casa do FC Porto", afirmou José Carlos Fonseca.

Celebrar os avós

Julho também é muito especial para as famílias no Museu FC Porto. No Dia dos Avós, assinalado no dia 26 (quinta-feira), há desconto de 50% nas visitas para todos os avós, desde que acompanhados por netos portadores de bilhetes Tour FC Porto (Museu + Estádio). Antes, no dia 22 (domingo), a oficina criativa 'Avós Dragões – De Geração em Geração' vai desafiar a imaginação de avós e netos na construção de uma árvore de família, sempre com a inspiração azul e branca da Terra do Dragão, espaço do Serviço Educativo do Museu. Consulte a programação de julho em **www.museufcporto.pt.**

Excelência certificada

O Museu FC Porto cumpre uma tradição e faz parte da programação oficial das festas sanjoaninas. Com a Invicta a viver a sua grande manifestação popular e cultural do ano, a Campanha Festas da Cidade decorre entre os dias 16 e 30 de junho, período no qual a aquisição do Tour FC Porto na categoria Família (2 adultos + 2 crianças ou 1 adulto + 3 crianças) estará sujeito a uma promoção de 20% sobre o preço da tabela geral. Na Terra do Dragão, espaço do Serviço Educativo, a oficina criativa Cascata do Dragão será uma forma original de antecipar e celebrar as festividades portuenses em família. Consulte a programação em **www.museufcporto.pt.**



O clube e a cidade do preto e branco às cores

"Vejo nestas fotografias uma pequena síntese da vida do FC Porto". A frase é de Jorge Nuno Pinto da Costa e ilustra na perfeição o conceito e o conteúdo da "Fotolegendas", exposição de fotojornalismo que abriu na Sala Multiusos do Museu FC Porto no dia 22 de junho e se prolongará até 5 de agosto.

O presidente do FC Porto fez questão não só de estar presente na inauguração, como de dar as boas-vindas aos repórteres-fotográficos Bruno Neves, Gaspar de Jesus, Manuel Lopes e Ricardo Pereira, que, juntamente com Malacó (que não pôde estar presente), são autores das 25 fotografias a preto e branco expostas na parede e mais de umas quantas dezenas de todas as cores exibidas em suporte multimédia. Realçando a "alegria grande" que é exibir o trabalho destes profissionais, Pinto da Costa lembrou que o percurso profissional de cada um deles "está ligado ao FC Porto" tanto quanto "o FC Porto está ligado ao vosso trabalho".
Em cada uma das fotos exibidas há algo do clube ou da cidade ou testemunhos da cumplicidade indestrutível que faz com que nenhuma subsista sem a outra. Daí a adesão sem reservas dos repórteres quando foram desafiados a participar na exposição, sendo que têm em comum o facto de terem tido a cidade do Porto como sede do seu trajeto profissional. "Estou sempre disponível para tudo o que enobreça a minha cidade", comentou Bruno Neves. Já Manuel Lopes, fotógrafo a tempo inteiro do FC Porto durante décadas, confessou "orgulho" na colaboração, até porque "cada vez que cá venho, sinto-me em casa". Gaspar de Jesus sentiu estar perante algo especial ao "integrar o grupo de pessoas que estão neste projeto". "É com muita honra que estou aqui", acrescentou. Finalmente, Ricardo Pereira colocou emoção na decisão: "As mães, por infelicidade delas, davam-nos à luz sem perguntar se queríamos ir. Sou do tempo em que todos eram benfiquistas, mas quando me tornei mais lúcido, aí pelos 15 anos, passei a ser azul em tudo".
Para além das fotos, a "Fotolegendas" exibe objetos dos fotojornalistas – máquinas, material de revelação, coletes... – e um vídeo com testemunhos em que os autores falam das fotos e da profissão. A exposição, que marca o arranque da programação especial do Museu para o 125.º aniversário do FC Porto e os cinco anos do Museu, tem entrada livre e está aberta todos os dias, das 10h00 às 19h00. Ininterruptamente até ao dia 5 de agosto.





OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Futebol e tiro de guerra. O que liga as duas modalidades são as memórias e a diversidade da coleção portista, sempre em evidência no Hall do Museu, através do Objeto do Mês. Junho revelou uma oferta ao clube no final da época de 1976/77, a primeira com Jorge Nuno Pinto da Costa (diretor) e José Maria Pedroto (treinador) na liderança do futebol portista. O Troféu Comunidade Luso-Brasileira sobrevoou o Atlântico com os dragões, após uma visita ao Rio de Janeiro, onde houve jogo amigável com o Vasco da Gama. O mês de julho recua ainda mais no tempo e vai a 1929 para mostrar factos e curiosidades sobre o FC Porto no tiro de guerra, expondo à vista de todos a Taça Vitalidade da Raça, conquistada em Espinho.



GASTÃO ALBERTO GONÇALVES
16 SET 1930 – 25 MAI 2018

NATURALIDADE
RIO DE JANEIRO, BRASIL

CLUBES
TUPINAMBÁS
ATLÉTICO MINEIRO
FC PORTO

JOGOS PELO FC PORTO
99

GOLOS PELO FC PORTO
22

TÍTULOS
3 CAMPEONATOS MINEIROS
2 LIGAS PORTUGUESAS
2 TAÇAS DE PORTUGAL

Gastão não poupava na classe

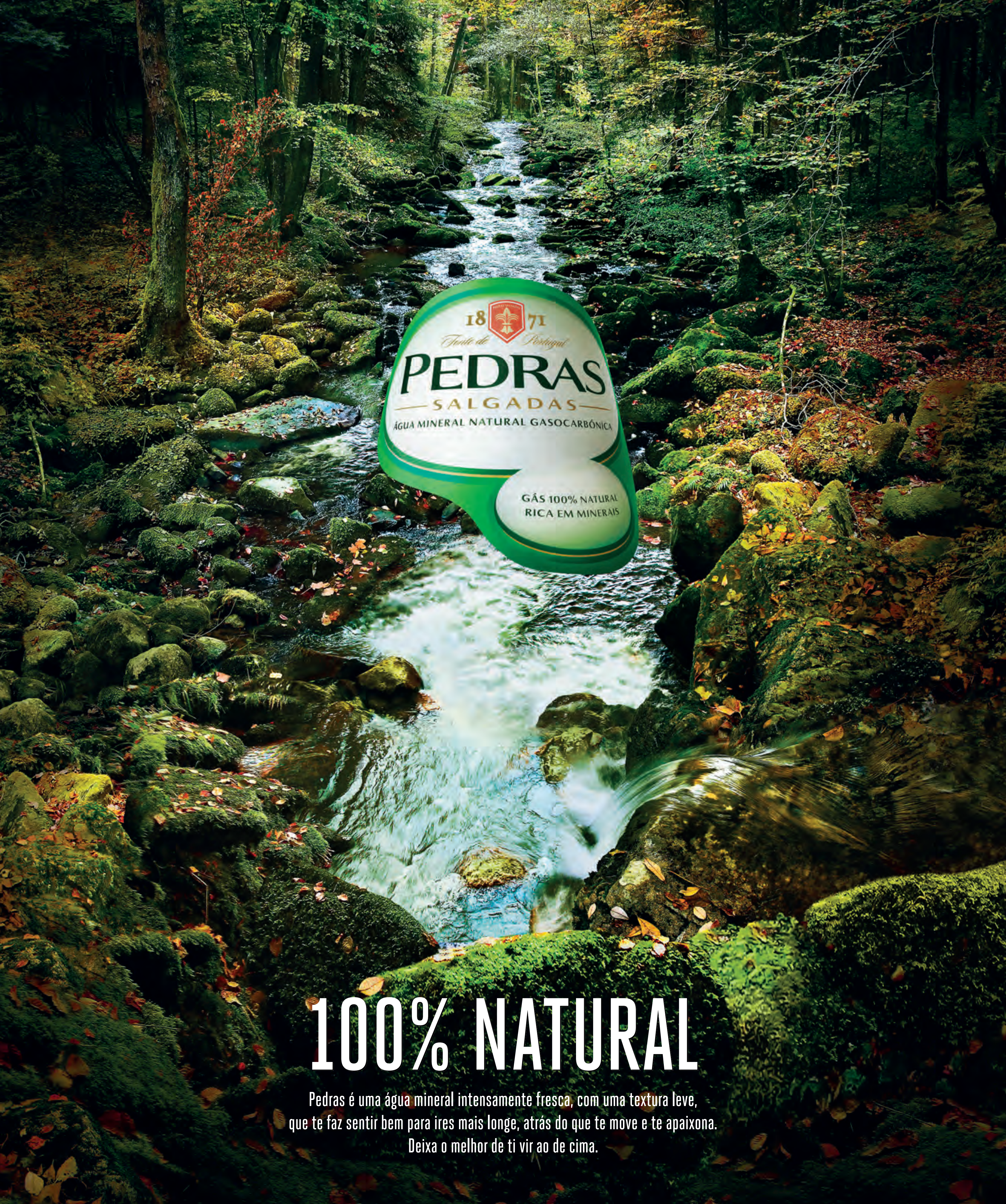
Foi um dos dois primeiros jogadores brasileiros a sagrar-se campeão nacional com a camisola do FC Porto. O outro foi Jaburu. Antes deles, só Vianinha tinha vencido o Campeonato de Portugal.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Em 1955, Afonso Pinto de Magalhães ainda não era presidente do FC Porto (viria a sê-lo entre 1967 e 1972), mas foi a este banqueiro que coube uma decisão vital para o clube: contratar o homem que teria como tarefa colocar um ponto final numa sequência de 15 temporadas sem conquistar o título de campeão nacional. A escolha recaiu sobre Dorival Yustrich, um brasileiro de 1,90 metros com fama de disciplinador que deixara pouco antes o Atlético Mineiro. O treinador aceitou o desafio, mas fez exigências em relação ao plantel. Do América de Minas Gerais veio o avançado Jaburu, enquanto do Galo, como o técnico, chegou um dos responsáveis pela conquista do tricampeonato mineiro entre 1952 e 1954: Gastão. Descrito por Tamagnini Barbosa e Manuel Dias como "um dos médios mais lúcidos que alguma vez vestiram a camisola do FC Porto", Gastão destacou-se pela capacidade técnica, brilhando pelo "rigor do passe, designadamente o último, preludiando o golo". E golos também não faltaram, na passagem de cinco temporadas pelas Antas: foram 22 em 99 jogos, o primeiro marcado logo na estreia, ao cair do pano de um jogo na Covilhã. Em 1955/56, marcou no primeiro minuto de uma partida com o Benfica, abrindo caminho a uma vitória por 3-0. E em 1958/59, ano do célebre "campeonato Calabote", também foi decisivo, ao marcar um dos golos que valeram um empate a dois em Alvalade. Quando se despediu dos relvados, a 26 de junho de 1960, Gastão contava no currículo com três campeonatos mineiros, duas Ligas portuguesas e duas Taças de Portugal, tendo participado ativamente em todas as competições que o FC Porto venceu na década de 1950. Para além disso, era senhor de um registo assinalável de precocidades: foi o primeiro futebolista do Atlético Mineiro transferido para a Europa, inaugurando uma linhagem que inclui figuras como Gilberto Silva, Diego Alves e Bernard; foi um dos primeiros brasileiros a jogar futebol no FC Porto (antes dele e de Jaburu, tinham sido apenas quatro); e foi, a par de Jaburu e do treinador Yustrich, um dos três primeiros brasileiros campeões nacionais pelos Dragões. Antes deles, só Vianinha tinha vencido o Campeonato de Portugal em 1937. De regresso a Belo Horizonte, após o fim da carreira, Gastão morreu, aos 87 anos, a 25 de maio de 2018.




DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


DRAGÃO
ESTÁDIO
2018-2019
LUGAR
ANUAL
DRAGON SEAT
FC PORTO
CAMPEÃO NACIONAL
2017 2018
DE VOLTA AO
NOSSO LUGAR
Vantagens do Lugar Anual
• INCLUI JOGO DE APRESENTAÇÃO
• POSSIBILIDADE DE TRANSMISSIBILIDADE*
• 20% DE DESCONTO NA COMPRA DA CAMISOLA OFICIAL FC PORTO 18/19**
• Acesso a todos os jogos da liga no Estádio do Dragão
• Acesso à fase de grupos da UEFA Champions League (para tipologia UEFA Champions League)
• Acesso aos jogos da fase de grupos da Taça da Liga no Estádio do Dragão***
• Possibilidade de escolha de melhores lugares no Estádio
• Lugar marcado
• Comodidade de acesso aos jogos
• Prioridade/Condições especiais em bilhetes para outros jogos do FC Porto no Estádio do Dragão
• Acesso aos jogos do FC Porto B na II Liga, nos jogos em casa
(limitada aos lugares disponíveis no estádio)
• Acesso a promoções exclusivas ao longo do ano
* Condições de transmissibilidade do lugar anual podem ser consultadas nos Locais de Venda, através do telefone 22 508 3352 ou em www.fcporto.pt
** Válido na compra de uma camisola por Lugar Anual, até 31 de Dezembro de 2018, nas FC Porto Stores. Não acumulável com outros descontos.
*** Nos jogos em que as arquibancadas estejam encerradas, os detentores de lugar anual nesta bancada devem levantar o respectivo bilhete para outra bancada similar.
06
5 603128 111129
F C P